



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

Comportamentos Agressivos *Online*: *Cyberstalking*, Tríade Negra e  
Hostilidade

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Psicologia  
Clínica e da Saúde**.

**Karine Henriques Pinto**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**  
OUTUBRO 2023



CATÓLICA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

---

BRAGA

Comportamentos Agressivos *Online*: *Cyberstalking*, Tríade Negra e  
Hostilidade

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Psicologia  
Clínica e da Saúde**.

**Karine Henriques Pinto**

Sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora **Ângela Maria  
Teixeira Leite**

### **Agradecimentos**

Um obrigado à Professora Doutora Ângela Leite, que me acompanhou e auxiliou, sempre que necessário ao longo destes últimos dois anos.

Agradecer profundamente ao meu padrinho que foi a pessoa que mais me apoiou e acreditou em mim, desde o primeiro minuto deste grande desafio que foi todo o trajeto universitário enquanto estudante de psicologia. Sem a ajuda dele, não tinha ingressado no curso e não estaria a superar-me enquanto mulher e futura profissional.

Agradeço igualmente aos meus pais e ao meu irmão, por todo o suporte dado ao longo destes cinco anos. Por acreditarem na minha capacidade, e nunca me deixarem desistir nos momentos mais difíceis. Foram eles que me proporcionaram a oportunidade de me formar e trabalharem arduamente para que pudesse seguir os meus sonhos e formar-me em algo que me realizasse futuramente. Mencionar também a minha avó Maria, que partiu recentemente, que fazia questão de acompanhar todas as pequenas vitórias, espero que esteja orgulhosa.

Um obrigado ao Pedro, que me apoiou ao longo do meu percurso académico. Estava disposto a ouvir-me, apoiar-me, acreditando sempre em mim. Abraçou-me e enxugou-me as lágrimas sempre que necessário. Esteve presente em vários momentos importantes e celebrou juntamente comigo, todas as pequenas vitórias adquiridas.

Aos meus amigos agradeço pelo apoio e conselhos partilhados ao longo não só destes cinco anos, mas sim de toda a vida. Àqueles que estão sempre lá para mim, independentemente de qualquer dificuldade e que são os primeiros a cair e levantarem-se comigo.

À minha colega de casa Leonor, obrigada pela paciência e toda a ajuda disponibilizada ao longo do meu percurso universitário, sem ela não seria igual.

A todos,

O meu muito obrigada, do fundo do coração!

## Resumo

Os comportamentos agressivos *online* são uma realidade essencial para a investigação que procura compreender quais as motivações para o aparecimento de construtos como *Cyberstalking*, *Cyberbullying*, entre outros. A presente investigação tem como finalidade avaliar se vítimas de *Cyberstalking* apresentam valores mais elevados na Tríade Negra e de Hostilidade. De que forma comportamentos agressivos, como *Cyberstalking* em jovens adultos, podem ser associados a características de personalidade? Considerando a evolução da investigação deste fenómeno, os traços de personalidade que irão ser estudados são o Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e também a Hostilidade. Os participantes responderão a um Questionário Sociodemográfico, Escala de Avaliação do *Cyberstalking*, Escala de avaliação *Short Dark Triad* e Escala de avaliação *Brief Symptom Inventory*. Encontramos correlações positivas entre os construtos *Cyberstalking*, Tríade Negra da personalidade e Hostilidade. Não foram encontradas diferenças entre participantes do sexo masculino e do sexo feminino nos construtos avaliados. Percebemos que, na presente amostra, as pessoas mais novas têm mais Hostilidade do que pessoas mais velhas. Foram também encontradas diferenças estatisticamente significativas na subescala ameaça para os participantes que não se encontram numa relação amorosa. O presente estudo deve considerar algumas limitações. Ainda assim, demonstra-se pertinente e atual para a comunidade científica e para a uma nova consciencialização dos crimes em contexto virtual.

**Palavras-chave:** *Cyberstalking*, Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia, Hostilidade.

## Abstract

Online aggressive behaviors are an essential reality for research that seeks to understand the motivations for the appearance of constructs such as Cyberstalking, Cyberbullying, among others. The present investigation aims to evaluate whether Cyberstalking victims have higher values in the Dark Triad and Hostility. How aggressive behaviors, such as Cyberstalking in young adults, can be associated with personality traits. Considering the evolution of the investigation of this phenomenon, the personality traits that will be studied are Machiavellianism, Narcissism, Psychopathy and Hostility. Participants will answer a Sociodemographic Questionnaire, Cyberstalking Rating Scale, Short Dark Triad Rating Scale, and Brief Symptom Inventory Rating Scale. The results are expected to coincide with the hypotheses. We found positive correlations between Cyberstalking, Dark Triad of personality and Hostility constructs. No differences were found in male and female participants in the constructs evaluated. We noticed that, in the present sample, younger people have more Hostility than older people. Statistically significant differences were also found in the threat subscale for participants who are not in a romantic relationship. The present study should consider some limitations. Still, it is relevant and current for the scientific community and for a new awareness of crimes in a virtual context.

**Keywords:** Cyberstalking, Machiavellianism, Narcissism, Psychopathy, Hostility.

**Lista de Abreviaturas**

EUA – Estados Unidos da América

MCIRTAR – Modelo Cognitivo Integrativo da Raiva de Traços e Agressão Reativa

SIP – Modelo de Processamento de Informação Social (*Social Information Processing Model*)

SPSS – *Software* de Análise Estatística para Ciências Sociais (*Statistical Package for the Social Sciences*)

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

**Índice**

Introdução .....	1
Enquadramento Teórico.....	3
Stalking e Cyberstalking .....	3
Tríade Negra .....	5
Hostilidade .....	7
Cyberstalking e Tríade Negra .....	8
Cyberstalking e Hostilidade .....	10
Tríade Negra e Hostilidade .....	11
Metodologia.....	12
Desenho do Estudo.....	12
Procedimentos .....	12
Análise de Dados .....	13
Amostra.....	14
Instrumentos.....	14
Questionário Sociodemográfico .....	14
Escala de Avaliação do Cyberstalking .....	15
Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3 .....	16
Subescala de Hostilidade da Escala de Avaliação Brief Symptom Inventory (BSI).....	17
Resultados.....	18

Análise descritiva dos itens da Escala de Avaliação do Cyberstalking .....	18
Análise fatorial confirmatória da Escala do Cyberstalking .....	18
Análise descritiva dos itens da Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3	25
Análise fatorial confirmatória da Escala Short Dark Triad – SD3.....	25
Análise fatorial confirmatória da subescala Hostilidade do BSI .....	30
Discussão dos resultados .....	39
Referências Bibliográficas.....	44

### Índice de Tabelas

Tabela 1. Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação do <i>Cyberstalking</i> .....	19
Tabela 2. Estatística descritiva da Escala de Avaliação do <i>Cyberstalking</i> .....	23
Tabela 3. Correlações entre o <i>Cyberstalking</i> e subescalas, Tríade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade.....	26
Tabela 4. Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação <i>Short Dark Triad –</i> <i>SD3</i> .....	29
Tabela 5. Estatística descritiva da Escala de Avaliação <i>Short Dark Triad – SD3</i> .....	31
Tabela 6. Diferenças na escala <i>Cyberstalking</i> e subescalas, Tríade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total, em função do sexo.....	32
Tabela 7. Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação <i>Brief Symptom</i> <i>Inventory (BSI)</i> .....	33
Tabela 8. Estatística descritiva da Escala de Avaliação <i>Brief Symptom Inventory</i> (BSI).....	34
Tabela 9. Correlações entre as subescalas do <i>Cyberstalking</i> , subescalas da Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade total, em função da idade.....	35
Tabela 10. Diferenças na escala <i>Cyberstalking</i> e subescalas, Tríade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total em função da escolaridade.....	35
Tabela 11. Diferenças na escala <i>Cyberstalking</i> e subescalas, Tríade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total, em função da relação amorosa.....	36
Tabela 12. Impacto dos preditores na transferência para a vida real.....	37
Tabela 13. Impacto dos preditores da Hiperintimidade.....	37
Tabela 14. Impacto dos preditores da ameaça.....	38
Tabela 15. Impacto dos preditores da sabotagem.....	38

**Índice de Figuras**

Figura 1. Modelo de ajustamento da Escala do <i>Cyberstalking</i> .....	24
Figura 2. Modelo de ajustamento da Escala <i>Short Dark Triad</i> – SD3.....	29
Figura 3. Modelo de ajustamento da subescala do BSI da Hostilidade.....	32

**Índice de Anexos**

Anexo A – Cronograma.....	55
Anexo B – Tabela 16: Descrição da amostra.....	57
Anexo C – Consentimento Informado.....	60
Anexo D – Caracterização Sociodemográfica.....	61
Anexo E – Escala de Avaliação do <i>Cyberstalking</i> .....	63
Anexo F – Escala de Avaliação <i>Short Dark Triad</i> – SD3.....	67
Anexo G – Escala de Avaliação <i>Brief Symptom Inventory</i> (BSI).....	69

## Introdução

O avanço tecnológico das últimas décadas despoletou transformações inesperadas na sociedade (Lobo, 2015). A *internet* foi responsável pela transformação do modo de vida das pessoas. Alguns diriam até que esta foi responsável pela criação de novos mundos (virtuais). Caracteriza-se por ser uma rede mundial com alta capacidade de transmissão que possibilita a transmissão de informação, a interação entre indivíduos, sem a necessidade dos envolvidos compartilharem o mesmo espaço físico (Castro, 2018; de Castro et al., 2013). A *internet* faz parte de todas, ou quase todas, as atividades quotidianas dos jovens adultos. De entre as ferramentas mais utilizadas estão as redes sociais, o *e-mail*, jogos *online*, entre outros (Ferreira et al., 2020). Os jovens adultos reconhecem que as tecnologias proporcionaram a utilização de novas e diferentes formas de comunicar, que favorecem maior liberdade de expressão, e que conversas realizadas através do meio virtual se revelam tão intensas quanto num contexto presencial (Castro, 2018; de Castro et al., 2013; Ferreira et al., 2020). O espaço virtual redefiniu-se como um refúgio para a vida real, em que a *internet* passou a ser utilizada como forma de superar dificuldades sociais, conflitos emocionais e timidez. Neste contexto as histórias reescrevem-se com base na perfeição individual e na facilidade de alcançar a identidade com que cada um se identifica (Ferreira et al., 2020).

As tecnologias podem ser benéficas de diferentes formas, mas também acarretam consequências negativas. Apesar de aparentar ser um contexto mais protegido, recentes fenómenos revelam que este encerra os mesmos perigos que o contexto real. O fenómeno designado como *Cyberstalking* é um dos muitos riscos da realidade virtual. O *Cyberstalking* refere-se ao ato de perseguição através da *internet* e dispositivos eletrónicos, com o intuito de assediar outra pessoa de forma ameaçadora. A Tríade Negra, um dos conceitos chave para a presente investigação, refere-se a três dimensões de personalidade socialmente malévolas, nomeadamente, o Maquiavelismo, o Narcisismo e a Psicopatia (Paulhus & Williams, 2002). Estes traços de personalidade, embora diferentes uns dos outros, partilham as características fundamentais ligadas à invasão de privacidade e manipulação (Paulhus, 2014). Quanto à Hostilidade, esta é entendida como um construto multifacetado, que compreende a cognição, o afeto e o comportamento (Lee & Bourdage, 2020). Desta forma, estes conceitos parecem enquadrar-se no construto já descrito como *Cyberstalking* e auxiliar na pesquisa que procura a compreensão do primeiro.

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar se as vítimas de *Cyberstalking* apresentam valores mais elevados na Tríade Negra e de Hostilidade. Dentro deste, objetivamos determinar as relações entre os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade); identificar as diferenças nestes construtos em função das variáveis sociodemográficas e conhecer as variáveis (sociodemográficas, da personalidade e psicopatológicas) que contribuem para explicar o *Cyberstalking*. Para tal, na primeira parte deste trabalho, procedeu-se a uma revisão da literatura. Na segunda parte, a metodologia, inclui os procedimentos, a caracterização dos instrumentos utilizados e a análise estatística. Ainda na segunda parte, serão apresentados os resultados e a sua discussão, bem como limitações. Para finalizar, na secção da conclusão, apresentar-se-ão algumas sugestões para estudos futuros e para a prática.

## Enquadramento Teórico

### *Stalking e Cyberstalking*

O avanço e aprimorar das tecnologias da informação e comunicação (TIC) vieram facilitar o contacto entre as pessoas, mas também permitiram uma maior possibilidade de acesso ao espaço do outro (Spitzberg & Hoobler, 2002). O *Stalking* tem vindo a ser reconhecido como tal, a partir dos anos 90 do século XX, o que proporcionou um aumento na investigação (Grangeia & Matos, 2010). Os EUA foram quem desenvolveu primeiramente um debate político e jurídico sobre o *Stalking* e a sua criminalização. Em Portugal foi apenas em 2007 que apareceu o primeiro artigo dedicado à problemática do *Stalking* e em 2011 surge o primeiro inquérito de vitimização por *Stalking* (Teixeira & Prudêncio, 2017). A investigação iniciou-se em 2009 definindo socialmente e na legislação o *Stalking* como um ato de violência interpessoal, que engloba um conjunto de comportamentos de assédio contínuo (Paulhus & Williams, 2002). Ao longo da execução destes comportamentos, o *stalker* espia e tenta comunicar-se de variadas formas com a vítima, satisfazendo, assim, necessidades pessoais guiadas por alguns dos traços de personalidade já mencionados (Paulhus & Williams, 2002). O seu objetivo manifesta-se na vontade de estabelecer contacto e obter informações sobre a vítima, de forma forçada e persistente, logo contra a vontade da mesma (Ferreira, 2016). O *Stalking* é, tipicamente, realizado por alguém que dispõe de uma obsessão pela vítima ou pelo seu perfil, com a qual pretende ter, ou manter, uma relação com uma finalidade específica. Os comportamentos de *Stalking* vão progredindo relativamente à intensidade e frequência. No ano de 2015, em Portugal, dá-se a tipificação legal do *Stalking* e, a partir de então, verificaram-se algumas condenações pelo crime de perseguição.

Spitzberg e Cupach (2007) diferenciaram algumas estratégias dos agressores/as para assediar: Hiperintimidade, invasão, assédio e intimidação, ameaça, agressão, entre outros. A Hiperintimidade consiste numa agregação de expressões excessivas ou inapropriadas como, por exemplo, oferecer presentes (Pires et al., 2018). A invasão ocorre quando o *stalker* viola a privacidade da vítima, tal como, invasão de propriedade (e.g.: aparecer no seu local de trabalho ou em sua casa), fazer telefonemas, enviar mensagens, entre outros, o que acaba por comprometer a qualidade de vida e sentimento de segurança da vítima (Ferreira, 2016). O assédio e a intimidade englobam ameaças verbais ou não verbais, de forma a atormentar a vítima. A ameaça serve para causar dano à vítima, ameaçar a vida da própria ou a de terceiros. Por último, a agressão

abrange ações intencionais que causam prejuízos à vítima ou a pessoas próximas, usando a violência física e/ou sexual. O *Stalking* tem vindo a ser reconhecido como um crescente e preocupante problema social (Grangeia & Matos, 2011). Tendo em vista as repercussões psicológicas, físicas e sociais que causa na vítima este comportamento carece de atenção e particular entendimento social do mesmo (Begotti & Maran, 2019).

Como vimos anteriormente, o *Stalking* pode ocorrer através da utilização das TIC. Muitas vezes ocorre através das redes sociais (e.g.: *Facebook, Instagram, Twitter*), aplicações bastante utilizadas pelos mais jovens (Marques et al., 2015), visto que se trata de um meio de comunicação rápido e eficiente (Phillips & Spitzberg, 2010). Na população mais jovem, as TIC são utilizadas para o estabelecimento de relações e nos contatos interpessoais *online*, o que pode originar uma variedade mais ampla de formas de assédio (Reychav & Sukenik, 2014). As TIC proporcionaram uma outra forma de *Stalking*, denominado *Cyberstalking* (Spitzberg & Hoobler, 2002), que consiste numa perseguição à vítima, utilizando equipamentos eletrónicos com intuito de assediar.

Os desenvolvimentos das TIC, nas últimas décadas, modificaram a vida quotidiana dos seres humanos, com efeitos e consequências tanto ao nível pessoal como relacional (Wright, 2018). O *Cyberstalking* representa uma nova forma de comportamento desviante (Bocij & McFarlane, 2003), que pode ser caracterizado como um conjunto de condutas persistentes e não desejadas. Neste contexto, pressupõe-se a existência de uma pessoa ou grupo de pessoas que usa as TIC com o objetivo de assediar, ameaçar ou intimidar a vítima (Reyns et al., 2012). Os jovens adultos utilizam com frequência as TIC, para estabelecer e manter contacto com parceiros românticos, amigos e até mesmo com os familiares. Enviar mensagens converteu-se numa tarefa fácil e prática, não implica interação direta e a informação é transmitida de forma imediata (Torres et al., 2013). Os jovens adultos mostram maior dependência das tecnologias, uma vez que, para estes, as TIC desempenham um papel crucial nas interações e relacionamentos (Torres et al., 2013). Esta importância deve-se à capacidade de facilitar a proximidade e intimidade entre companheiros (Caughlin & Sharabi, 2013). Em contrapartida, o mundo virtual pode acarretar complicações, afetando a qualidade dos relacionamentos (e.g.: ter acesso à atividade diária do/a parceiro/a e fazer-se passar por ele; controlar as suas conversas e localização, entre outros) (Tokunaga & Gustavo, 2014).

Os comportamentos relacionados com o *Cyberstalking* podem ser realizados pela *internet*, através do telemóvel ou computador, recorrendo às redes sociais, *e-mail*,

*blogs*, entre outros, para perseguir outra pessoa (Reyns et al., 2012). O *Cyberstalking* pode ser praticado de forma direta ou indireta. Quando este ocorre de forma direta, verifica-se o envio de *e-mail* repetido, mensagens de cariz pornográfico, ameaças de violência psicológica, física ou emocional. Pode, também, ser partilhada *online* informação sobre a vítima de forma a caluniar a mesma, entre outros (Finn, 2004). Ao nível dos comportamentos indiretos, estes abrangem a procura de informação pessoal sobre a vítima, para que esta se sinta ameaçada ou assediada; criar uma falsa identidade; ter controlo sobre o computador da vítima, entre outros (Spitzberg & Hoobler, 2002). Bocij e McFarlane (2003) identificaram quatro tipos de *cyberstalker*: o vingativo (*vindictive*) que comunica de forma agressiva; o calmo (*composed*) que atua unicamente através das TIC para destabilizar a vítima; o íntimo (*intimate*) que pretende criar uma relação de intimidade com a vítima, podendo este subdividir-se em duas categorias: o ex-parceiro, que tem como propósito recuperar a sua relação ou o apaixonado que deseja iniciar uma relação com a vítima; por último, o *cyberstalker* coletivo (*collective*), que ocorre quando um grupo tem o objetivo comum de perseguir e assediar a vítima.

### **Tríade Negra**

Na última década tem existido grande interesse relativamente aos traços de personalidade e aos padrões negros do comportamento. A Tríade Negra engloba três dimensões da personalidade, socialmente malévolas: Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia (Paulhus & Williams, 2002). O Maquiavelismo representa a manipulação, o Narcisismo retrata a superioridade e o domínio, enquanto a Psicopatia reflete a impulsividade e antagonismo interpessoal (Paulhus & Williams, 2002). Os traços da Tríade Negra (Paulhus & Williams, 2002) são parcialmente hereditários (Vernon et al., 2008). O Narcisismo é caracterizado por um sentimento de grandiosidade, egotismo e auto-orientação (Raskin & Hall, 1979). O Maquiavelismo está relacionado com comportamentos manipuladores, interesse próprio, exploração de outros, e uma implacável falta de moralidade (Christie & Geis, 1970). A Psicopatia evidencia a impulsividade, comportamento antissocial e falta de empatia e remorso. Os traços podem ser vistos como disposições para se envolverem em abordagens interesseiras e antissociais para atingir os objetivos individuais (Jonason & O'Connor, 2017).

Os traços da Tríade Negra podem ser descritos da seguinte forma: existe um vasto conjunto de pesquisas sobre a rede nomológica para os traços da Tríade Negra. Estes traços são suficientemente amplos cobrindo grande parte do espaço da personalidade e podem ser tratados como o padrão "linguagem" da ciência da

personalidade (Willard, 2006). Uma das principais observações que levou ao tratamento dos traços da Tríade Negra como um conjunto, foi o facto de cada traço estar associado à discordância (Paulhus & Williams, 2002). Embora o desajuste pudesse ligar os traços da Tríade Negra, uma tendência para a desonestidade poderia ligá-los de forma mais forte (Book et al., 2015). Contudo, estudos recentes sugerem que o Maquiavelismo foi negativamente associado à extroversão; o Narcisismo está positivamente associado à extroversão, conscienciosidade e abertura; e a Psicopatia foi negativamente associada à conscienciosidade. Embora os traços da Tríade Negra mostrem fortes associações com baixa honestidade/humildade, a análise ao nível das facetas revelou uma falta geral de sinceridade; o Maquiavelismo e a Psicopatia estavam relacionados com a falta de justiça, e o Narcisismo estava associado a défices de modéstia e de ganância (Muris et al., 2017).

Uma segunda forma de compreender a natureza da Tríade Negra é através dos fatores intrapessoais associados a estes traços. Os traços da Tríade Negra aparecem ligados ao momento presente (Birkás & Csathó, 2015), à sensibilidade, à recompensa (Jonason & Jackson, 2016), valores hedonistas (Kajonius et al., 2015), à empatia limitada (Jonason & Krause, 2013), à procura de domínio (Semenyna & Honey, 2015), à motivação pelo poder (Jonason & Ferrell, 2016), e a tendências sádicas e rancorosas (Marcus et al., 2014). Indivíduos maquiavélicos e psicopatas exibem estilos de humor agressivos e auto-derrotistas, enquanto os narcisistas exibem estilos de humor mais negativos (Veselka et al., 2010). Ademais, o Maquiavelismo correlaciona-se com uma inteligência emocional limitada, enquanto o Narcisismo pode estar ligado a níveis mais elevados de inteligência emocional (Petrides et al., 2012). O Maquiavelismo e a Psicopatia estão associados a uma menor empatia cognitiva, à vingança e à falta de perdão (Giammarco & Vernon, 2014).

Um dos temas mais amplos da investigação utilizando estes traços são as consequências interpessoais socialmente indesejáveis sob a forma de agressão. Os traços da Tríade Negra são preditores de agressão (Jonason & Webster, 2010), sendo que cada traço apresenta diferenças subtis na sua manifestação. O Maquiavelismo está associado à Hostilidade e a Psicopatia está associada à agressão física (Jones & Neria, 2015). As três dimensões da Tríade Negra têm sido associadas a relatos de *Cyberbullying*, sendo a Psicopatia o principal preditor (Goodboy & Martin, 2015). No sexo masculino, os traços da Tríade Negra estão associados a táticas de persuasão sedutora para acesso sexual, e a Psicopatia é a que está mais relacionada com táticas

agressivas, fortes e manipuladoras para o acesso sexual (Jones & Olderbak, 2014). Os três traços estão associados à propensão para se envolverem em repetidos atos sexuais designados como assédio sexual (Zeigler-Hill et al., 2016).

### **Hostilidade**

O termo Hostilidade tem vindo a ser utilizado para enfatizar aspetos cognitivos, como ver os outros e o mundo antagonicamente (Cassidello-Robbins & Barlow, 2016). A Hostilidade está associada a um conjunto de fenómenos como a raiva, a agressão, o cinismo, entre outros. Primeiramente, a Hostilidade foi caracterizada pelo desagrado e avaliação negativa dos outros, assim como a motivação para comportamentos agressivos e muitas vezes vingativos (Lee & Bourdage, 2020). Atualmente, a Hostilidade é considerada uma construção multifacetada, composta pela cognição, pela componente afetiva e comportamento. A componente cognitiva da Hostilidade é muitas vezes vista como o principal aspeto característico da construção da Hostilidade, e constitui ter crenças negativas sobre os outros (Lee & Bourdage, 2020). Podem resultar destas mesmas cognições preconceitos atribucionais, ou preconceitos de atribuição hostis, nos quais as ações de outros são interpretadas com envolventes agressivas, incluindo aqui a intenção das mesmas. Esta interpretação é frequentemente utilizada como justificação para as próprias ações antagónicas da pessoa hostil (Lee & Bourdage, 2020). Embora o enviesamento de atribuição hostil seja direcionado para pessoas específicas cujas ações são antagónicas para si mesmos, o cinismo envolve crenças negativas sobre a natureza humana em geral, podendo, assim, resultar da componente cognitiva da Hostilidade (Lee & Bourdage, 2020). A componente afetiva da Hostilidade inclui raiva, aborrecimento, ressentimento, nojo e desprezo (Lee & Bourdage, 2020). A componente comportamental da Hostilidade é composta por agressão; a agressão verbal e outras formas de comportamento antagónico são mais frequentes do que a agressão física e podem ser expressas de formas subtis que não violam as normas sociais (Lee & Bourdage, 2020). Os aspetos cognitivos, afetivos e comportamentais da Hostilidade estão associados uns aos outros, mas não é necessário que ocorram juntos; por exemplo, o cinismo, a raiva ou o comportamento antagónico podem estar presentes na ausência dos outros dois (Lee & Bourdage, 2020). A raiva é muitas vezes definida como uma reação emocional "negativa" (Novaco, 2011), e está ligada à agressão e a problemas interpessoais que enfatizam a sintomatologia que desencadeia perturbações psicológicas.

A agressão é um comportamento destinado a prejudicar os outros; pode ser uma expressão de raiva, contudo, também pode ser usada como uma ferramenta para alcançar um objetivo (Fontaine, 2007). A agressão é, ainda, qualquer forma de comportamento que pretenda prejudicar outro indivíduo (Anderson & Bushman, 2002). A agressão é um dos problemas sociais mais preocupante ao nível mundial, tendo efeitos prejudiciais na vida e na saúde (Holl et al., 2017).

O modelo de processamento de informação social (SIP) (Crick & Dodge, 1994) destaca que o enviesamento de atribuição hostil é um fator cognitivo importante na formação e desenvolvimento da agressão. Quando uma pessoa se envolve em comportamentos agressivos, faz com que outros respondam de forma hostil ou agressiva (Dodge et al., 2015). Um dos mecanismos psicológicos explorado é a ruminação da raiva, que se refere ao pensamento perseverante ou intrusivo sobre causas e consequências de eventos relacionados com a raiva, envolvendo-se em fantasias de retaliação (Denson, 2013). Estudos anteriores indicaram que o enviesamento de atribuição hostil está ligado à ruminação da raiva (Wang et al., 2018). A interpretação negativa para situações ambíguas tem um efeito peditivo no pensamento ruminativo (Hertel et al., 2014). O modelo cognitivo integrativo de raiva de traços e agressão reativa (MCIRTAR) (Wilkowski & Robinson, 2010) propõe que indivíduos com elevados picos de raiva interpretem automaticamente situações ambíguas como hostis. Por sua vez, estes promovem processos ruminativos relacionados com a raiva, que são suscetíveis de intensificar a agressão reativa. Assim, é altamente provável que a ruminação da raiva seja um importante mecanismo psicológico subjacente à relação entre o enviesamento hostil da atribuição e a agressão (Wilkowski & Robinson, 2010).

### ***Cyberstalking* e Tríade Negra**

O *Cyberstalking* é um crime identificado como tal há relativamente pouco tempo. Porém, a investigação sobre as motivações para o mesmo, relações entre este e características pessoais ou sociais são anteriores a esta legislação. De acordo com Grigg (2010), o *Cyberstalking* pode ser definido como dano intencional causado pela utilização de meios eletrónicos a uma pessoa ou grupo de pessoas, independentemente de sua idade, que percebe tais ações como ofensivas, depreciativas, prejudiciais ou indesejadas. Agressão engloba tanto o *Cyberstalking* quanto o *Cyberbullying*, juntamente com outras formas de agressão *online* (Grigg, 2010). Embora as taxas de prevalência variem, o *Cyberstalking* parece ser um problema considerável entre os adolescentes (Kowalski et al., 2014). A investigação sobre o *Cyberstalking* centra-se

essencialmente nas características sociodemográficas, como por exemplo o sexo (Wade & Beran, 2011), fatores sociocognitivos, como a empatia (Steffgen et al., 2011) e vários traços de personalidade, autocontrole, autoconfiança e competência social (Pornari & Wood, 2010). Os traços da Tríade Negra foram associados tanto à agressão *offline* quanto ao *Cyberstalking*. Medidas de autorrelato de Maquiavelismo têm sido associadas à agressão *offline* entre crianças (Andréou, 2004), bem como entre os adolescentes (Peeters et al., 2010). No *Cyberstalking*, entende-se que os narcisistas tenham facilidade num ambiente *online*, devido à superficialidade das relações *online* e ao controle da autoimagem (Buffardi & Campbell, 2008). Estudos empíricos descobriram que os três traços da Tríade Negra estão positivamente relacionados com o comportamento do *Cyberbullying*, em que a Psicopatia surge como o mais forte preditor (Goodboy & Martin, 2015), estando este muito ligado ao *Cyberstalking*. Ang, Tan e Mansor (2011) encontraram particularmente o Narcisismo ligado ao *Cyberbullying*, enquanto Pabian, De Backer e Vandebosch (2015) encontraram a Psicopatia relacionada com o *Cyberstalking*. Os dois fenômenos anteriores são diferentes, no entanto, ocorrem diversas vezes em simultâneo e mesmo quando disso não se trata, os sujeitos que os utilizam em discussões comuns ou informais parecem confundir os termos (Castro, 2022). Apesar destas evidências, na investigação científica nenhum estudo encontrado até ao momento incorporou as personalidades dos utilizadores na deteção do *Cyberbullying* (Salawu et al., 2017).

As redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook* passaram a complementar a vida humana, onde publicações e comentários revelam informações pessoais, incluindo informações sobre a personalidade dos utilizadores (Pratama & Sarno, 2015). Assim, as personalidades dos utilizadores analisadas em conjunto com outras funcionalidades, como as emoções, podem ajudar a melhorar os mecanismos de deteção de *Cyberbullying*, particularmente nas redes sociais onde ocorre maioritariamente este tipo de crime.

O *Cyberstalking* e a Tríade Negra apresentam correlações variáveis, sendo que cada uma delas está dependente do tipo de relação estabelecida entre o sujeito que pratica o *Cyberstalking* e a vítima do mesmo. Ademais, March e colaboradores (2022) identificam que as mulheres são mais propícias a praticar *Cyberstalking* do que os homens, principalmente após uma relação de longo prazo. Estas ações justificam-se pela vontade de evitar a rejeição e pela motivação de manter a relação. Focando o Narcisismo em específico, este associa-se ao *Cyberstalking* motivado pela procura de

parceiro, essencialmente após relações de curto prazo (March et al., 2022). Nestas relações de curto prazo, o *Cyberstalking* torna-se uma estratégia para reconhecer possíveis parceiros, adquirir informações sobre os mesmo e potenciais relações de forma a minimizar o tempo perdido entre um parceiro e outro. O *Cyberstalking* pode também ser associado a uma procura de relações sexuais casuais, na sequência daquilo que foi mencionado anteriormente. Além disso, os traços da Tríade Negra apresentaram-se com níveis elevados nos indivíduos que já praticaram *Cyberstalking*, seja ao longo de relações de curto prazo ou a longo prazo, com a exceção do já mencionado Narcisismo, que se associa particularmente a relações de curto prazo (March et al., 2022).

O *Cyberstalking*, por sua vez, encontra-se muitas vezes associado a dois conceitos chave, a culpabilização da vítima (*victim blame*) e a severidade percebida (*perceived severity*), assim como as agressões *online* (Scott et al., 2020). A estes conceitos agregam-se níveis da Tríade Negra elevados. O Narcisismo e a Psicopatia estão associados a uma grande atribuição de culpa à vítima, no entanto, o Narcisismo e a Psicopatia foram associados negativamente com a perceção de severidade. Isto é, níveis altos de Psicopatia levam a perceção das atitudes de *Stalking* como menos severas do que o são na realidade (Scott et al., 2020).

### ***Cyberstalking* e Hostilidade**

A literatura demonstra que os ciúmes, a Hostilidade e o Narcisismo podem levar ao *Cyberstalking* no namoro (Frampton & Fox, 2018). A investigação mostra que quando o parceiro/a utiliza os meios digitais para comunicar com outros, essa ação pode ser entendida como potencial ameaça para o relacionamento, o que pode desencadear comportamentos de confronto (Cohen et al., 2014) numa tentativa de dissuadir a infidelidade (Chester & DeWall, 2018). A investigação também estabeleceu a Hostilidade como um preditor significativo da perpetração de *Cyberstalking* no namoro em amostras de adolescentes (Zweig et al., 2014) e jovens adultos (Deans & Bhogal, 2019). Deans e Bhogal (2019) consideraram a Hostilidade a única forma de agressão (comparativamente com a agressão física e agressão verbal) que previu significativamente a perpetração de *Cyberstalking* no namoro, confirmando o importante papel que a Hostilidade desempenha na previsão deste crime. Ciúmes, Hostilidade, Narcisismo e Psicopatia foram estabelecidos como preditores significativos da violência por parte dos parceiros (Robertson et al., 2020). Os ciúmes, a Hostilidade, o Narcisismo e a Psicopatia estão interrelacionados entre si; assim como existem

relações positivas entre a Psicopatia e os ciúmes, o Narcisismo e os ciúmes (Chin et al., 2017), e Narcisismo e Hostilidade (Rhodewalt & Morf, 1995).

As presentes variáveis são relacionados diretamente em poucos estudos ao longo da literatura. Porém, a sua relação de forma indireta é capaz de sustentar de alguma forma o conteúdo necessário para a presente investigação (Marcum & Higgins, 2021). Medir a Hostilidade apresenta-se como uma tarefa difícil, sendo que esta representa uma crença associada ao valor ou cuidado que os outros merecem. As componentes da Hostilidade, cognitiva, afetiva e comportamental, variam do contexto real para o virtual (Marcum & Higgins, 2021). De um modo geral, no contexto virtual, a percepção dos estímulos pode ser alterada, sendo que toda a percepção é mais desinibida, bem como as respostas (Marcum & Higgins, 2021).

### **Tríade Negra e Hostilidade**

Shelby e Jones (2020) procederam a uma investigação que tinha como propósito perceber quais e de que forma os traços da personalidade, nomeadamente a Tríade Negra, se alteravam de acordo com as componentes de indiferença e Hostilidade. Versando concretamente a Hostilidade, foram encontradas correlações em variados níveis. A Psicopatia foi conceptualizada como tendo dois fatores de ordem mais elevados: o fator interpessoal/afetivo (e.g.: falta de remorso; manipulação) e o fator antissocial impulsivo. A Psicopatia correlaciona-se com a raiva e Hostilidade, especialmente em resposta a situações frustrantes (Blackburn & Lee-Evans, 1985). Também o Narcisismo prevê negativamente a Hostilidade (Jones & Neria, 2015); no entanto, as reações agressivas às ameaças pessoais sugerem alguma Hostilidade reativa. O Narcisismo não está associado a efeitos negativos internalizados, assim, as reações agressivas podem ser consideradas uma resposta impulsiva que advém da indiferença comunitária, em oposição à reatividade hostil. Em contraste, narcisistas vulneráveis são propensos a explosões hostis. Os resultados do estudo demonstraram correlações significativas entre a indiferença e os três traços da Tríade Negra. Associou-se o núcleo da Tríade Negra à indiferença, sendo que os motivos e perseguições associados a esses traços devem ser principalmente conduzidos por razões extrínsecas/externas. No entanto, elevados níveis de Tríade Negra caracterizam pessoas mais hostis e mais reativas quando estimuladas ao nível pessoal. Esta facilidade em ser estimulado a um nível intrínseco/interpessoal desencadeia reações impulsivas, criadas pelos mesmos motivos intrínsecos associados à realização interna, que tornam o indivíduo hostil (Shelby & Jones, 2020).

## Metodologia

Formulado o enquadramento teórico dos diferentes conceitos abordados ao longo deste estudo, assim como a revisão teórica geral, apresentam-se os procedimentos metodológicos (Eco, 2009). O presente estudo tem como objetivo geral avaliar se vítimas de *Cyberstalking* apresentam valores mais elevados na Tríade Negra e de Hostilidade. Os objetivos específicos são: (1) Determinar as relações entre os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade); (2) Compreender as diferenças nestes construtos em função das variáveis sociodemográficas; (3) Identificar os preditores do *Cyberstalking*. Colocam-se as hipóteses de investigação: (H1) Prevê-se que os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade) se correlacionem positivamente entre si; (H2) Espera-se que os participantes do sexo masculino, mais novos, com menos escolaridade e que não estão numa relação afetiva apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que as participantes do sexo feminino, mais velhos, com mais escolaridade e que estão numa relação afetiva; (H3) Prevê-se que o *Cyberstalking* possa ser explicado pela idade, género, estatuto relacional, o ciclo de estudos que frequenta e em média por dia quantas horas despende na utilização de dispositivos eletrónicos, Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Hostilidade. Para testar a H1 usar-se-á correlação de *Pearson*. A H2 será testada através do teste de comparação de médias *t-test*. Em relação a H3, utilizar-se-á a regressão linear múltipla.

### Desenho do Estudo

Para a finalidade da investigação, elaborou-se um estudo de metodologia quantitativa. Trata-se de um estudo descritivo-correlacional, na medida em que consiste em explorar as relações de vários construtos para determinar aqueles que estão associados. Apresenta-se como um estudo transversal, visto que se pretende recolher informação num único momento temporal junto da amostra. Estudos transversais apresentam algumas limitações no que concerne a análise de dados mais elaboradas. Em contrapartida, beneficiam por ser mais económicos e garantir a aquisição de informação de forma mais rápida e instantânea (Fortin, 2006). Este estudo é não-experimental, visto que os participantes não serão alvo de intervenção (Fortin et al., 2009).

### Procedimentos

A presente investigação foi submetida ao Conselho Científico da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa – Braga. Este estudo

tem por base uma amostra recolhida através do método de amostragem não probabilística por bola de neve (*snowball sampling*) e por conveniência. Não foi proporcionado a todos os indivíduos da população a mesma possibilidade de integrar a amostra, o que caracteriza o método não probabilístico de amostragem (Fortin, 2006). Procurou-se recolher dados na instituição de ensino superior que acolhe este estudo e através das redes sociais, por conveniência e segurança de dados. Contou-se com o auxílio de sujeitos representativos da população-alvo predispostos a participar e divulgar o estudo junto dos seus próprios contactos. Foi elaborado um formulário *online*, através da plataforma *google forms*, com um pedido de consentimento informado (Anexo C). Este consentimento incluiu toda a informação que deve ser considerada relevante para a participação e realização do estudo, bem como os objetivos do mesmo e a pertinência da participação assim como da investigação. Inabalavelmente, foi assegurada a confidencialidade e privacidade das respostas, juntamente com a explicação de que não existem respostas certas ou erradas e que não seria feito qualquer tipo de juízos de valor.

A recolha de dados decorreu entre junho e novembro de 2022 (Anexo A). Seguidamente, os dados recolhidos foram analisados quantitativamente através do *Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 28 para *Windows*.

### **Análise de Dados**

De acordo com uma análise univariada da informação dos dados recorreu-se à estatística descritiva (frequências, medidas de localização e de dispersão), conforme o tipo de variável. Na análise bivariada recorreu-se à estatística inferencial, particularmente aos testes *Teste t de Student* ou *t-test* para estabelecimento de diferenças. Para estabelecer associações entre variáveis recorreu-se ao teste de Correlações de *Pearson* (Pestana & Gageiro, 2014). No teste de correlação de *Pearson* a análise da magnitude dos coeficientes foi realizada de acordo com os critérios definidos por Cohen e Holliday (1982, citado em Bryman & Cramer, 2002 p. 174) em que um coeficiente menor que 0.19 é considerado muito baixo; um coeficiente entre 0.20 e 0.39 é considerado baixo; um coeficiente entre 0.40 e 0.69 é considerado moderado; um coeficiente entre 0.70 e 0.89 é considerado alto e um coeficiente de 0.90 a 1.0 é considerado muito alto. Foi ainda realizada uma regressão linear múltipla para determinar as variáveis explicativas do *Cyberstalking*. Uma regressão linear múltipla é levada a cabo quando existem várias variáveis predictoras; este modelo é flexível quando se pressupõe existir uma relação linear entre a variável dependente (explicada) e

conjunto de variáveis independentes (explicativas) de natureza quantitativa ou categórica (Marôco, 2014).

### **Amostra**

A amostra do presente estudo é composta por 354 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ( $M = 21.88$ ,  $DP = 4.42$ ), representados maioritariamente pelo sexo feminino ( $n = 261$ , 73.7%) e de nacionalidade Portuguesa ( $n = 340$ , 96%). Relativamente ao estado civil, 331 dos participantes são solteiros, 21 são casados/união de facto e por fim, apenas dois são divorciados. Quanto ao estatuto relacional, 183 (51.7%) não se encontram numa relação romântica e os restantes 171 (48.3%) encontram-se numa relação amorosa. Há quanto tempo está numa relação amorosa, sendo que as respostas foram analisadas em meses e variaram entre os 14 anos (168 meses) e 1 mês de relação amorosa ( $M = 37.2$ ;  $DP = 32.9$ ). No que concerne ao facto de terem filhos, 345 (97.5%) responderam não terem filhos e os restantes 9 (2.5%) têm filhos. Os que responderam terem filhos, a maioria tem apenas um ( $Mo = 1$ ). No que diz respeito à profissão atual dos participantes, estes são maioritariamente estudantes ou estudantes trabalhadores ( $n = 233$ , 65.8%). Em relação ao ciclo de estudos, a maioria dos participantes frequenta a licenciatura ( $n = 190$ , 53.7%). Quanto à utilização frequente de dispositivos eletrónicos, 8 participantes (2.3%) responderam não utilizar com frequência enquanto, 346 (98%) responderam que utilizavam com frequência. Em média, por dia, os participantes despendem 5 horas ( $M = 5.3$ ;  $DP = 2.5$ ) da utilização de dispositivos eletrónicos, a utilização frequente dos mesmos varia de uma hora a quinze horas.

### **Instrumentos**

#### ***Questionário Sociodemográfico***

O questionário sociodemográfico (Anexo) foi elaborado para o presente estudo. Estes itens baseiam-se nas variáveis em estudo, desenvolvido com as seguintes questões: Género (1 – Feminino; 2 – Masculino); Idade; Nacionalidade; Estado civil [(1 – Solteiro(a), 2 – Casado(a), 3- União de facto, 4 – Separado(a), 5 – Divorciado(a); 6 – Viúvo(a)]; Com quem vive?; Tem filhos (1 – Não, 2 – Sim – Se respondeu sim, quantos?); Situação amorosa (Encontra-se numa relação amorosa? 1 – Não ou 2 – Sim – Se respondeu sim, há quanto tempo?); Qual a sua profissão atualmente; Ciclo de estudos que frequenta? (1 – Licenciatura, 2 – Mestrado, 3 – Doutoramento); Utiliza com

frequência dispositivos eletrônicos? (1 – Não, 2 – Sim); Em média, por dia, quantas horas despendem na utilização de dispositivos eletrônicos.

### ***Escala de Avaliação do Cyberstalking***

A Escala de Avaliação do *Cyberstalking* foi inicialmente desenvolvida por Spitzberg e Hoobler em 2002. Os autores elaboraram um completo estudo que aprimorou a medida do *Cyberstalking* e vitimização. Neste estudo foram tidos em conta três estudos piloto, o primeiro foi publicado em 1999, por Spitzberg e colaboradores, com 16 itens de perseguição *Cyber-Obsessional* (Spitzberg et al., 2001). O segundo-piloto estudo é composto por 18 itens, desenvolvido por Spitzberg e Cupach em 1999. O terceiro estudo-piloto é constituído por 18 itens (Spitzberg & Cupach, 1999), em que desenvolveram quatro fatores. O primeiro fator é a Hiperintimidade ( $\alpha = .85$ ), o segundo componente é a sabotagem ( $\alpha = .83$ ), o terceiro fator é a invasão ( $\alpha = .74$ ) e por fim a ameaça ( $\alpha = .88$ ). O teste KMO Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) apresentou 0.70, o que indica inter-correlação e amostra aceitáveis para realizar a análise de principais elementos. Com base nos estudos piloto anteriores, foi expandida a Escala de Avaliação do *Cyberstalking*, para 24 itens. Os 24 itens foram descritos por três componentes: Hiperintimidade, RL-transferência (“*real life*”) e ameaça. A Hiperintimidade ( $\alpha = .88$ ; e.g.: mensagens excessivamente reveladoras, envio de fichas de afeto, mensagens de afeto exageradas, mensagens ou imagens pornográficas/obscenas, entre outros), RL-transferência ( $\alpha = .74$ ; e.g.: encontrar-se primeiro *online* e depois ameaça-lo, encontrar-se primeiro *online* e depois segui-lo, tentar desativar seu computador, entre outros), e ameaça ( $\alpha = 0.77$ ; e.g.: envio de mensagens escritas ameaçadoras, envio de fotos ou imagens ameaçadoras, “sabotagem” da sua reputação, entre outros). Os três fatores divulgaram correlações estatisticamente significativas, com medidas de atividade e exposição *online* (Spitzberg & Hoobler, 2002).

A versão portuguesa do instrumento denomina-se Escala de Avaliação de *Ciberstalking*, adaptada por Célia Carvalho e Marlene Matos (2011). O instrumento mede a frequência dos comportamentos de vitimização por *Ciberstalking* vividos pelos participantes. Relativamente às características psicométricas, a última versão foi submetida ao teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), apresentando um valor de 0.70. De seguida, realizou-se a análise fatorial, os autores alcançaram três subescalas: Hiperintimidade, transferência para a vida real e ameaça. Esta versão apresentou na subescala da Hiperintimidade uma consistência interna com um alfa de *Cronbach* de .88, na subescala da transferência para a vida real o alfa de *Cronbach* foi .74 e na

subescala da ameaça .77. Além da cotação de cada uma das subescalas, pode ser aplicado uma pontuação global, através da soma de todos os itens. Um valor elevado significa uma maior frequência de vitimização por *Ciberstalking*. O instrumento é composto por 27 itens, avaliam a ocorrência de experiências de *Ciberstalking* “Já alguém comunicou consigo ou perseguiu-a(o) de modo obsessivo e indesejável através do computador ou outros meios eletrônicos, tais como...” onde segue uma lista de itens: “enviar mensagens exageradas de afeto (e.g.: expressões de afeto que implicam uma relação mais íntima do que a que possuem, entre outros)”, “enviar fotografias ou imagens ameaçadora (e.g.: imagens de mutilação real ou implícita, sangue, desmembramento, destruição de propriedade, armas, entre outros)”. As respostas podem variar numa escala *Likert* de cinco pontos, com as seguintes categorias: nunca, uma vez, duas a três vezes, quatro a cinco vezes e mais de cinco vezes. Foram removidos os itens 18 (“Colocar escutas no seu carro, casa, escritório”), 24 (“Conhecê-lo primeiro *online* e depois ameaçá-lo”) e 27 (“Outros meios não mencionados acima”) por apresentarem singularidade. Também eliminaram os itens 10 (“Enviar fotografias ou imagens ameaçadoras”) e 11 (“Expôr informação privada sobre si aos outros”), por apresentarem saturações inferior a .30. A remoção dos itens anteriormente referidos permitiu expandir os valores da consistência interna nas escalas em que se incluíam, o valor de alfa de *Cronbach* total da escala, ou seja, a fidelidade do instrumento, foi de .916, para os 22 itens finais.

### ***Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3***

*The Short Dark Triad* (SD3; Jones & Paulhus, 2014) é uma breve medida de 21 itens da construção de traços de personalidade da Tríade Negra. O SD3 avalia as dimensões Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia com nove itens cada. Os participantes indicam sua concordância numa escala *Likert* de 5 pontos (variando de discordo fortemente = 1 a concordo plenamente = 5) com declarações que refletem Maquiavelismo (“Não é sensato contar os seus segredos”), Narcisismo (“As pessoas vêem-me como um líder”) e Psicopatia (“Pessoas que se metem comigo arrependem-se”). Pontuações mais altas indicam maiores níveis de traços de Tríade Negra.

Recorreu-se à versão portuguesa do *Short Dark Triad* (SD3; Jones & Paulhus, 2010; versão portuguesa: Pechorro et al., 2018). Este inventário de personalidade avalia traços subclínicos de Maquiavelismo ( $\alpha = .74$ ), Narcisismo ( $\alpha = .73$ ) e Psicopatia ( $\alpha = .75$ ), desenvolvido por 27 questões (e.g.: “Não é inteligente contar os seus segredos”), os participantes respondem numa escala de cinco níveis (1 = discordo fortemente a 5 =

concordo fortemente). A presença dos traços de personalidade é avaliada através de nove questões para cada traço, podendo a pontuação variar entre 9 (mínimo) e 45 (máximo) pontos; quanto maior for a pontuação obtida em cada traço, maior será a presença deste no indivíduo.

### ***Subescala de Hostilidade da Escala de Avaliação Brief Symptom Inventory (BSI)***

O *Brief Symptom Inventory* (BSI) é a versão curta do SCL-R-90 (Derogatis, 1975, 1977), que mede as mesmas dimensões. Os itens para cada dimensão do BSI foram selecionados com base numa análise fatorial do SCL-R-90, com os itens de maior carga em cada dimensão selecionada para o BSI (Derogatis, 1993; Derogatis & Cleary, 1977; Derogatis & Spencer, 1982).

O BSI é composto por 53 itens que abrangem nove dimensões de sintomas: Somatização, Obsessões-Compulsões, Sensibilidade Interpessoal, Depressão, Ansiedade, Hostilidade, Ansiedade Fóbica, Ideação Paranóide e Psicoticismo, três índices globais de angústia: Índice Geral de Sintomas, Índice de Sintomas Positivos e Total de Sintomas Positivos. Os índices globais medem o nível atual ou passado de sintomatologia, intensidade dos sintomas e número de sintomas relatados. Aqui tem que falar das qualidades psicométricas – sobretudo o alfa de *Cronbach*) da versão original.

Estudos psicométricos em Portugal com o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (Canavarro, 1999) deram origem à adaptação portuguesa do BSI de Derogatis (1982). Neste estudo, será utilizada apenas a dimensão Hostilidade que inclui pensamentos, emoções e comportamentos característicos do estado afetivo negativo da cólera. Esta dimensão apresenta um alfa de *Cronbach* de .76, sendo que a mesma inclui cinco itens: 6, 13, 40, 41 e 46.

## Resultados

### **Análise descritiva dos itens da Escala de Avaliação do Cyberstalking**

Na Tabela 1, encontramos a estatística descritiva dos itens EAC (Carvalho & Matos, 2011). Podemos verificar, pelos valores de assimetria e curtose, que os itens têm uma distribuição normal ( $K_{rt} < 10$  e  $Skw < 3$ ) (Kline, 2011). O item 1 (*Enviar objetos de afeto (e.g.: poesia, músicas, postais eletrônicos, elogios, entre outros)*) apresenta a média mais elevada e o item 19 (*Conhecê-lo(a) primeiro online e depois feri-lo(a) (e.g.: corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir)*) a mais baixa. A modalidade de resposta “nunca”, no item 21 (*Conhecê-lo(a) primeiro online e depois feri-lo(a) (e.g.: corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir)*), apresenta a frequência mais elevada e a modalidade de resposta “mais de cinco vezes”, nos itens 15, 18, 19, 21 e 22, apresentam a frequência mais baixa.

### **Análise fatorial confirmatória da Escala do Cyberstalking**

Para avaliar o ajustamento da Escala do *Cyberstalking* a esta população, procedemos a uma análise fatorial confirmatória do mesmo ( $\chi^2 = 840.985$ ;  $df = 203$ ;  $\chi^2/df = 4.143$ ; CFI = 0.839; TLI = 0.817; IFI = 0.840; GFI = 0.815; RMSEA = 0.094; PCLOSE = 0.000). Os *standardized regression weights* a grande maioria dos itens estão dentro do valor de referência. Não foi possível encontrar um bom modelo de ajustamento, mesmo depois de se ter estabelecido inúmeras correlações entre os erros.

**Tabela 1***Estatística Descritiva dos Itens da Escala de Cyberstalking (Continua)*

Item	Min	Max	M (0-4)	DP	S <sub>KW</sub> (0.13)	K <sub>RT</sub> (0.25)	Modalidade de Resposta				
							Nunca	Uma vez	2 a 3 vezes	4 a 5 vezes	Mais de 5 vezes
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
1. Enviar objetos de afeto (e.g.: poesia, músicas, postais eletrônicos, elogios, entre outros).	0	4	1.92	1.37	0.11	-1.09	73(20.6)	59(16.7)	113(31.9)	40(11.3)	69(19.5)
2. Enviar mensagens exageradas de afeto (e.g.: expressões de afeto que implicam uma relação mais íntima do que a que possuem, entre outros).	0	4	1.40	1.32	0.55	-0.80	124(35.0)	69(19.5)	92(26.0)	33(9.3)	36(10.2)
3. Enviar mensagens excessivamente reveladoras (e.g.: inapropriadamente dar informações privadas acerca da sua vida, corpo, família, passatempos, experiências sexuais, entre outros).	0	4	1.00	1.29	1.07	-0.04	187(52.8)	59(16.7)	57(16.1)	24(6.8)	27(7.6)
4. Enviar mensagens excessivamente “carentes” ou exigentes (e.g.: pressionar para o ver, convidar para sair, discutir consigo para que lhe dê “uma nova oportunidade”, entre outros).	0	4	1.33	1.39	0.69	-0.79	143(40.4)	69(19.5)	69(19.5)	29(8.2)	44(12.4)
5. Constantemente monitorizar, marcar ou enviar presentes para a sua rede social (e.g.: marcar as suas fotos, convidar para se juntar a grupos, publicar no seu mural, questionar acerca dos seus <i>posts</i> , entre outros).	0	4	0.74	1.13	1.52	1.45	216(61.0)	61(17.2)	47(13.3)	12(3.4)	18(5.1)

**Tabela 1***Continuação da Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação do Cyberstalking*

Item	Min	Max	M (0-4)	DP	S <sub>KW</sub> (0.13)	K <sub>RT</sub> (0.25)	Modalidade de Resposta				
							Nunca n (%)	Uma vez n (%)	2 a 3 vezes n (%)	4 a 5 vezes n (%)	Mais de 5 vezes n (%)
6. Assediar o seu avatar num grupo cibernético (e.g.: revelar a identidade do seu avatar, persegui-la(o), interferir com as suas atividades ou a de outros, de maneira irritante, num espaço cibernético fictício, entre outros).	0	4	0.18	0.65	4.04	16.96	321(90.7)	13(3.7)	12(3.4)	4(1.1)	4(1.1)
7. Enviar imagens ou mensagens pornográficas/obscenas (e.g.: fotografias ou desenhos de pessoas nuas, ou animais em atos sexuais, entre outros)	0	4	0.67	1.19	1.73	1.90	244(68.9)	39(11.0)	38(10.7)	9(2.5)	24(6.8)
8. Enviar mensagens escritas ameaçadoras (e.g.: insinuar ferir-la(o), à sua propriedade, à sua família, aos amigos, entre outros).	0	4	0.36	0.77	2.26	4.94	277(78.2)	36(10.2)	34(9.6)	4(1.1)	3(.8)
9. Enviar mensagens de assédio sexual (e.g.: descrever atos sexuais hipotéticos entre os dois, fazer comentários depreciativos de caráter sexual, etc.)	0	4	0.63	1.18	1.79	2.01	256(72.3)	29(8.2)	34(9.6)	13(3.7)	22(6.2)
10. Fingir ser alguém que não é (e.g.: representar-se enganosamente como uma pessoa diferente ou de outro sexo, assumir uma falsa identidade, estatuto ou posição, fingir ser você, etc.)	0	4	0.41	0.89	2.51	6.12	273(77.1)	41(11.6)	26(7.3)	4(1.1)	10(2.8)
11. Sabotar a sua reputação (e.g.: espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades, amigos, família, parceiro, etc.)	0	4	0.50	0.95	2.04	3.61	257(72.6)	44(12.4)	35(9.9)	9(2.5)	9(2.5)

**Tabela 1***Continuação da Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação do Cyberstalking*

Item	Min	Max	M (0-4)	DP	S <sub>KW</sub> (0.13)	K <sub>RT</sub> (0.25)	Modalidade de Resposta				
							Nunca n (%)	Uma vez n (%)	2 a 3 vezes n (%)	4 a 5 vezes n (%)	Mais de 5 vezes n (%)
12. Sabotar a sua reputação no trabalho/escola (e.g.: espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades em redes organizacionais, fóruns eletrónicos)	0	4	0.36	0.83	2.83	8.27	277(78.2)	48(13.6)	16(4.5)	4(1.1)	9(2.5)
13. Tentar desativar o seu computador (e.g.: fazer download de um vírus, enviar mensagens em excesso que o sistema não suporte, etc.)	0	4	0.18	0.58	3.79	15.81	316(89.3)	19(5.4)	15(4.2)	2(.6)	2(.6)
14. Obter informação privada sem permissão (e.g.: disfarçadamente mexer nos ficheiros do seu computador, voice-mail, ou os ficheiros do seu colega de trabalho, etc.)	0	4	0.24	0.62	2.85	8.42	298(84.2)	32(9.0)	20(5.6)	3(.8)	1(.3)
15. Usar o seu computador para obter informações sobre os outros (e.g.: roubar informação sobre os seus amigos, família, colegas de trabalho, etc.)	0	4	0.11	0.41	4.09	17.18	327(92.4)	16(4.5)	10(2.8)	1(.3)	0
16. Modificar a sua identidade eletrónica (e.g.: invadir o seu sistema e alterar a sua assinatura, informação pessoal, ou como se apresenta eletronicamente, etc.)	0	4	0.11	0.46	4.90	27.06	329(92.9)	14(4.0)	8(2.3)	2(.6)	1(.3)
17. Apoderar-se da sua identidade eletrónica (e.g.: fazer-se passar por si perante os outros em salas de chat, fóruns, pornografia ou sites para solteiros, etc.)	0	4	0.15	0.55	4.41	21.27	324(91.5)	15(4.2)	10(2.8)	3(.8)	2(.6)

**Tabela 1***Continuação da Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação do Cyberstalking*

Item	Min	Max	M (0-4)	DP	S <sub>KW</sub> (0.13)	K <sub>RT</sub> (0.25)	Modalidade de Resposta				
							Nunca n (%)	Uma vez n (%)	2 a 3 vezes n (%)	4 a 5 vezes n (%)	Mais de 5 vezes n (%)
18. Dirigir outros para si de formas ameaçadoras (e.g.: fingir ser você em salas de chat e solicitar atos sexuais de risco, fantasias de rapto, etc.)	0	4	0.08	0.36	5.53	33.25	336(94.9)	11(3.1)	5(1.4)	2(.6)	0
19. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois segui-lo(a) (e.g.: segui-lo(a) enquanto conduz, no campus ou no local de trabalho, até ou desde o ginásio, ou outras atividades sociais, etc.)	0	4	0.10	0.40	4.23	18.62	328(92.7)	16(4.5)	9(2.5)	1(.3)	0
20. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois intrometer-se na sua vida (e.g.: aparecer de surpresa no trabalho, na porta, no estacionamento, intrometer-se nas suas conversas).	0	4	0.14	0.54	4.71	25.26	323(91.2)	18(5.1)	9(2.5)	1(.3)	3(.8)
21. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois feri-lo(a) (e.g.: corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).	0	4	0.05	0.33	7.42	58.05	344(97.2)	5(1.4)	2(.6)	3(.8)	0
22. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois persegui-lo(a) (e.g.: corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).	0	4	0.06	0.34	6.13	41.03	339(95.8)	9(2.5)	4(1.1)	2(.6)	0

Nota: Min = mínimo; Max = máximo; M = média; DP = Desvio Padrão; n = frequências

Na Tabela 2, está ilustrada a estatística descritiva da versão portuguesa da Escala de Avaliação do *Cyberstalking* e a sua confiabilidade. Verificamos que o valor do alfa de *Cronbach* do nosso estudo, é ligeiramente inferior ao da versão portuguesa, apenas na subescala “Sabotagem” é que o valor do alfa do nosso estudo é superior ao da versão portuguesa. O instrumento é composto por 22 itens e 4 subescalas (Transferência para a vida real; Hiperintimidade; Ameaça; Sabotagem). A média, comparativamente às outras subescalas, encontra-se mais elevada na “Hiperintimidade”.

## Tabela 2

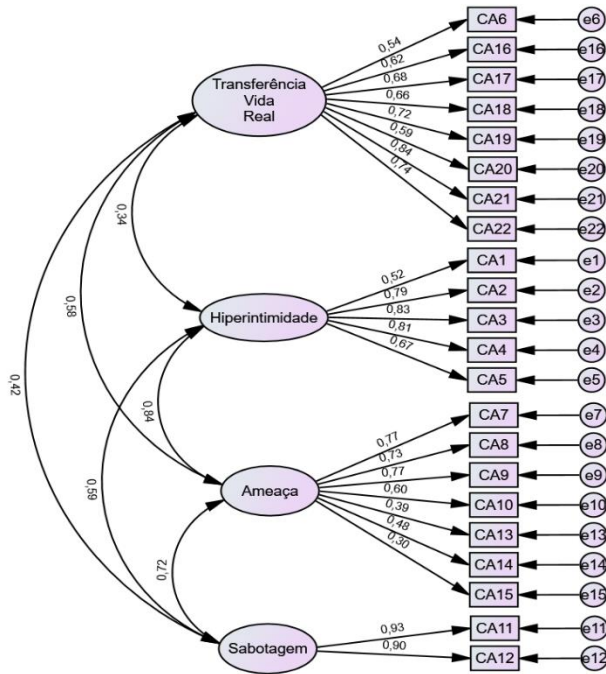
*Estatística descritiva do total e subescalas da Escala de Avaliação do Cyberstalking (Spitzberg & Hoobler, 2002)*

Subescalas	<i>N</i>	<i>M</i> ± <i>DP</i>	<i>Min</i>	<i>Max</i>	<i>α</i>	<i>α</i> *	<i>α</i> **
Transferência para a vida real	354	0.11±.322	.00	2.63	0.84	0.74	0.93
Hiperintimidade	354	1.27±1.02	.00	4.00	0.85	0.88	0.88
Ameaça	354	0.37±.559	.00	2.71	0.78	0.77	0.86
Sabotagem	354	0.43±.856	.00	4.00	0.91	0.78	0.78

Nota: *N* = frequências; *M* = média; *DP* = desvio padrão; *Min* = mínimo; *Max* = máximo; *α* = alfa de *Cronbach* do presente estudo; *α*\* = valores referentes ao estudo de validação do instrumento inglês (Hoobler & Spitzberg, 2015); *α*\*\* = valores referentes ao estudo de adaptação para a população portuguesa (Carvalho & Matos, 2011)

**Figura 1**

*Modelo de ajustamento da Escala do Cyberstalking*



### **Análise descritiva dos itens da Escala de Avaliação *Short Dark Triad* – SD3**

Relativamente à Tabela 3, encontramos nela a estatística descritiva dos itens do SDT (Pechorro et al., 2018). Podemos verificar, pelos valores de assimetria e curtose, que os itens deste instrumento têm uma distribuição normal ( $Kurt < 10$  e  $Skw < 3$ ; Kline, 2011). O item 5 (*Existem coisas que deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam de saber*) apresenta a média mais elevada e o item 16 (*As pessoas dizem frequentemente que estou fora de controlo*) a mais baixa. A modalidade de resposta “discordo fortemente”, no item 16 (*As pessoas dizem frequentemente que estou fora de controlo*), apresenta a frequência mais elevada e a modalidade de resposta “concordo completamente”, nos itens 15 e 16 (*A vingança tem de ser rápida e desagradável*) e (*As pessoas dizem frequentemente que estou fora de controlo*), apresenta a frequência mais baixa.

Na Tabela 4, está ilustrada a estatística descritiva da versão portuguesa da Escala de Avaliação *Short Dark Triad* – SD3 e a sua confiabilidade. Verificamos que o valor do alfa de *Cronbach* do nosso estudo, é ligeiramente inferior ao artigo original e ao da versão portuguesa. O instrumento, tal como na versão original, é composto por 21 itens e 3 subescalas (Maquiavelismo; Narcisismo; Psicopatia). A média, comparativamente às outras subescalas, encontra-se mais elevada no “Maquiavelismo”.

### **Análise fatorial confirmatória da Escala *Short Dark Triad* – SD3**

Para avaliar o ajustamento da Escala *Short Dark Triad* a esta população, procedemos a uma análise fatorial confirmatória do mesmo ( $\chi^2 = 281.348$ ;  $df = 173$ ;  $\chi^2/df = 1.626$ ; CFI = 0.920; TLI = 0.903; IFI = 0.922; GFI = 0.929; RMSEA = 0.042; PCLOSE = 0.929). Uma grande parte dos *standardized regression weights* estão abaixo dos valores de referência 0.50 ou para outros autores 0.40, contudo, esses itens não foram retirados pois esta escala estava previamente validada para a população portuguesa. Para a obtenção de um bom modelo, foi necessário estabelecer diversas correlações entre erros de itens; contudo, teve-se a preocupação de que essas correlações não fossem estabelecidas fora das subescalas.

**Tabela 3***Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3 (Continua)*

Item	Min	Max	M	DP	$S_{KW}(0.16)$	$K_{RT}(0.32)$	Modalidade de Resposta				
							Discordo fortemente n (%)	Discordo n (%)	Não concordo nem discordo n (%)	Concordo n (%)	Concordo fortemente n (%)
1. Gosto de usar uma manipulação inteligente para levar a minha avante.	1	5	2.07	1.05	0.71	-0.33	131(37.0)	112(31.6)	72(20.3)	33(9.3)	6(1.7)
2. Evite o conflito direto com os outros porque estes podem ser uteis no futuro.	1	5	2.66	1.17	0.19	-0.88	68(19.2)	98(27.7)	96(27.1)	71(20.1)	21(5.9)
3. É prudente manter-se a par de informação que pode usar contra as pessoas mais tarde.	1	5	2.09	1.06	0.66	-0.43	131(37.0)	107(30.2)	76(21.5)	34(9.6)	6(1.7)
4. Deve esperar pela altura certa para vingar-se das pessoas.	1	5	1.99	1.12	0.89	-0.22	162(45.8)	88(24.9)	60(16.9)	35(9.9)	9(2.5)
5. Existem coisas que deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam de saber.	1	5	3.98	1.05	-1.02	0.53	12(3.4)	24(6.8)	55(15.5)	132(37.3)	131(37.0)
6. Assegure-se de que os seus planos o beneficiam a si, não os outros.	1	5	2.58	1.12	0.37	-0.50	66(18.6)	108(30.5)	112(31.6)	45(12.7)	23(6.5)

**Tabela 3**

*Continuação da Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3*

Item	Min	Max	M	DP	$SKW(0.16)$	$K_{RT}(0.32)$	Modalidade de Resposta				
							Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
7. A maioria das pessoas pode ser manipulada.	1	5	3.33	1.15	-0.47	-0.56	31(8.8)	51(14.4)	91(25.7)	132(37.3)	49(13.8)
8. As pessoas veem-me como um líder natural.	1	5	2.45	1.11	0.26	-0.85	87(24.6)	99(28.0)	101(28.5)	57(16.1)	10(2.8)
9. Odeio ser o centro das atenções.	1	5	2.35	1.06	0.40	-0.57	9(2.5)	44(12.4)	97(27.4)	117(33.1)	87(24.6)
10. Muitas atividades de grupo tendem a ser entediantes sem mim.	1	5	2.33	0.95	0.47	-0.07	68(19.2)	145(41.0)	104(29.4)	30(8.5)	7(2.0)
11. Sei que sou especial porque toda a gente sempre me diz.	1	5	2.35	0.99	0.31	-0.55	78(22.0)	124(35.0)	108(30.5)	39(11.0)	5(1.4)
12. Gosto de conhecer pessoas importantes.	1	5	3.19	1.00	-0.54	-0.15	27(7.6)	47(13.3)	129(36.4)	132(37.3)	19(5.4)
13. Já fui comparado(a) a pessoas famosas.	1	5	2.56	1.25	0.25	-1.21	88(24.9)	106(29.9)	50(14.1)	93(26.3)	17(4.8)
14. Sou uma pessoa mediana.	1	5	2.76	0.88	0.58	0.17	16(4.5)	45(12.7)	144(40.7)	137(38.7)	12(3.4)

**Tabela 3**

*Continuação da Estatística descritiva dos itens da Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3*

Item	Min	Max	M	DP	S <sub>KW</sub> (0.16)	K <sub>RT</sub> (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
15. A vingança tem de ser rápida e desagradável.	1	5	1.70	0.81	0.95	0.37	173(48.9)	122(34.5)	51(14.4)	7(2.0)	1(.3)
16. As pessoas dizem frequentemente que estou fora de controlo.	1	5	1.50	0.76	1.58	2.31	223(63.0)	94(26.6)	28(7.9)	8(2.3)	1(.3)
17. É verdade que posso ser mau para os outros.	1	5	2.47	1.22	0.25	-1.15	104(29.4)	82(23.2)	79(22.3)	76(21.5)	13(3.7)
18. As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.	1	5	2.06	1.00	0.65	-0.13	127(35.9)	109(30.8)	93(26.3)	18(5.1)	7(2.0)
19. Nunca me meti em problemas com a lei.	1	5	1.75	1.13	1.57	1.54	17(4.8)	22(6.2)	24(6.8)	85(24.0)	206(58.2)
20. Gosto de ter sexo com pessoas que mal conheço.	1	5	1.57	0.84	1.50	2.02	216(61.0)	87(24.6)	41(11.6)	7(2.0)	3(.8)
21. Direi qualquer coisa para conseguir o que quero.	1	5	1.70	0.86	1.29	1.51	179(50.6)	122(34.5)	37(10.5)	13(3.7)	3(.8)

Nota: *Min* = mínimo; *Max* = máximo; *M* = média; *DP* = Desvio Padrão; *n* = frequências

**Tabela 4**

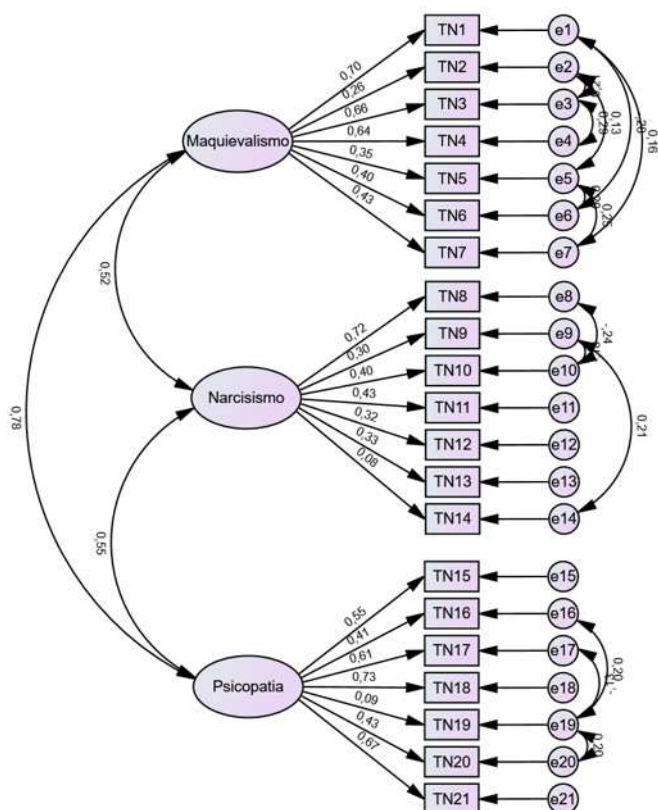
*Estatística descritiva das subescalas da Escala de Avaliação Short Dark Triad – SD3*  
(Jones & Paulhus, 2010)

Subescalas	<i>N</i>	<i>M</i> ± <i>DP</i>	<i>Min</i>	<i>Max</i>	$\alpha$	$\alpha^*$	$\alpha^{**}$
Maquiavelismo	354	2.66±.675	1.00	4.71	0.72	0.85	0.74
Narcisismo	354	2.57±.517	1.00	4.43	0.49	0.83	0.73
Psicopatia	354	1.82±.569	1.00	4.14	0.69	0.90	0.75

Nota: *N* = frequências; *M* = média; *DP* = desvio padrão; *Min* = mínimo; *Max* = máximo;  $\alpha$  = alfa de Cronbach do presente estudo;  $\alpha^*$  = valores referentes ao estudo de validação do instrumento inglês (Hoobler & Spitzberg, 2015);  $\alpha^{**}$  = valores referentes ao estudo de adaptação para a população portuguesa (Pechorro et al., 2018)

**Figura 2**

*Modelo de ajustamento da Escala Short Dark Triad – SD3*



### **Análise descritiva dos itens da subescala Hostilidade da Escala de Avaliação *Brief Symptom Inventory (BSI)***

Na Tabela 5, encontramos a estatística descritiva dos itens da subescala Hostilidade da BSI (Canavarro, 1999). Podemos verificar, pelos valores de assimetria e curtose, que os itens têm uma distribuição normal ( $Krt < 10$  e  $Skw < 3$ ; Kline, 2011). O item 1 (*Aborrecer-se ou irritar-se facilmente*) apresenta a média mais elevada e o item 3 (*Ter impulsos de bater. Ofender ou ferir alguém*) a mais baixa. A modalidade de resposta “nunca”, no item 3 (*Ter impulsos de bater. Ofender ou ferir alguém*), apresenta a frequência mais elevada e a modalidade de resposta “muitíssimas vezes”, no item 3 (*Ter impulsos de bater, ofender ou ferir alguém*), apresenta a frequência mais baixa.

Na Tabela 6, está ilustrada a estatística descritiva da versão portuguesa da subescala Hostilidade da Escala de Avaliação *Brief Symptom Inventory (BSI)* e a sua confiabilidade. Verificamos que o valor do alfa de *Cronbach* do nosso estudo é, ligeiramente superior ao da versão portuguesa. O instrumento tal como na versão original, é composto por 5 itens.

### **Análise fatorial confirmatória da subescala Hostilidade do BSI**

Para avaliar o ajustamento da subescala Hostilidade do BSI a esta população, procedemos a uma análise fatorial confirmatória do mesmo ( $\chi^2 = 4.180$ ;  $df = 4$ ;  $\chi^2/df = 1.045$ ; CFI = 1.000; TLI = .999; IFI = 1.000; GFI = 0.995; RMSEA = 0.011; PCLOSE = 0.736). Os *standardized regression weights* dos itens da Hostilidade, estão todos acima do valor de referência (0.50). A subescala da Hostilidade apresenta um excelente modelo de ajustamento, apesar de ter sido estabelecida uma correlação entre os erros do item 3 e do item 4.

**Tabela 5**

*Estatística descritiva dos itens da subescala Hostilidade da Escala de Avaliação Brief Symptom Inventory (BSI)*

Item	Min	Max	M	DP	$S_{KW}$ (0.16)	$K_{RT}$ (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Nunca n (%)	Poucas vezes n (%)	Algumas vezes n (%)	Muitas vezes n (%)	Muitíssim as vezes n (%)
1. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente.	0	4	2.07	1.01	0.20	-0.42	15(4.2)	87(24.6)	145(41.0)	71(20.1)	36(10.2)
2. Ter impulsos que não se podem controlar.	0	4	0.98	0.94	0.81	0.32	127(35.9)	135(38.1)	70(19.8)	17(4.8)	5(1.4)
3. Ter impulsos de bater. Ofender ou ferir alguém.	0	4	0.43	0.68	1.69	3.13	235(66.4)	92(26.0)	23(6.5)	3(.8)	1(.3)
4. Ter vontade de destruir ou partir coisas.	0	4	0.74	0.96	1.42	1.81	185(52.3)	104(29.4)	46(13.0)	10(2.8)	9(2.5)
5. Entrar facilmente em discussão.	0	4	1.20	0.93	0.77	0.57	77(21.8)	169(47.7)	77(21.8)	23(6.5)	8(2.3)

Nota: *Min* = mínimo; *Max* = máximo; *M* = média; *DP* = Desvio Padrão; *n* = frequências

**Tabela 6**

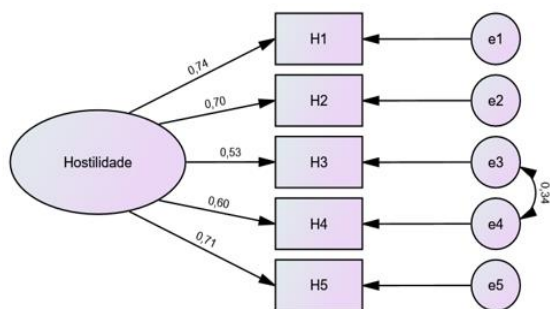
*Estatística descritiva da subescala Hostilidade da Escala de Avaliação Brief Symptom Inventory (BSI) (Derogatis, 1982).*

Subescala	<i>N</i>	<i>M ± DP</i>	<i>Min</i>	<i>Max</i>	$\alpha$	$\alpha^*$	$\alpha^{**}$
Subescala do BSI da Hostilidade	354	1.08±.678	.00	3.60	.80	.70-.80	.76

Nota: *N* = frequências; *M* = média; *DP* = desvio padrão; *Min* = mínimo; *Max* = máximo;  $\alpha$  = alfa de Cronbach do presente estudo;  $\alpha^*$  = valores referentes ao estudo de validação do instrumento inglês (Derogatis, 1982);  $\alpha^{**}$  = valores referentes ao estudo de adaptação para a população portuguesa (Canavarro, 1999)

**Figura 3**

*Modelo de ajustamento da subescala Hostilidade do BSI*



Em seguida, serão apresentados os resultados relativos às hipóteses delineadas para este estudo.

(H1) Prevê-se que os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade) se correlacionem positivamente entre si. Com o intuito de responder à hipótese acima apresentada foi utilizado o teste de correlação de *Pearson*. Conforme se pode observar na Tabela 7, encontramos correlações positivas e significativas entre todas as subescalas, portanto esta hipótese foi confirmada.

**Tabela 7**

*Correlações entre o Cyberstalking e subescalas, Tríade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade*

	1	2	3	4	5	6	7	8
1 Maquiavelismo	-							
2 Narcisismo	0.29**	-						
3 Psicopatia	0.46**	0.35**	-					
4 Transferência para a vida real	0.21**	0.23**	0.32**	-				
5 Hiperintimidade	0.13*	0.19**	0.16**	0.36**	-			
6 Ameaça	0.26**	0.24**	0.23**	0.63**	0.68**	-		
7 Sabotagem	0.18**	0.16**	0.19**	0.46**	0.52**	0.62**	-	
8 Hostilidade total	0.39**	0.17**	0.46**	0.26**	0.21**	0.31**	0.22**	-

\*\*  $p < 0.001$

(H2) Espera-se que os participantes do sexo masculino, apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que as participantes do sexo feminino. Com o intuito de responder à hipótese acima apresentada foi utilizado o teste de diferenças *t*-test para avaliar diferenças na escala *Cyberstalking* e subescalas, Tríade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total, em função do sexo. Como se pode observar na Tabela 8, encontramos diferenças estatisticamente significativas nas subescalas Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia, Transferência para a Vida Real, Hiperintimidade. No que se refere à subescala Ameaça, Sabotagem e Hostilidade Total, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, portanto esta hipótese não se confirma totalmente. As pontuações médias nas subescalas da Tríade Negra, encontram-se mais elevadas no sexo masculino, contrariamente, nas subescalas do *Cyberstalking* e da Hostilidade, as pontuações médias encontram-se mais elevadas no sexo feminino.

**Tabela 8**

*Diferenças na escala Cyberstalking e subescalas, subescalas da Triade Negra da Personalidade e Hostilidade total, em função do sexo*

	Masculino		Feminino		Teste <i>t</i> de student		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>Cohen's d</i>
<b>Triade Negra</b>							
Maquiavelismo	2.88	0.70	2.59	0.65	3.50	<0.001	0.66
Narcisismo	2.72	0.44	2.52	0.53	3.58	<0.001	0.51
Psicopatia	2.09	0.57	1.72	0.54	5.69	<0.001	0.54
<b>Cyberstalking</b>							
Transferência para a vida real	0.19	0.52	0.07	0.21	2.17	0.032	0.31
Hiperintimidade	1.02	0.94	1.37	1.04	-2.87	0.004	1.01
Ameaça	0.31	0.55	0.39	0.56	-1.33	0.183	0.55
Sabotagem	0.39	0.73	0.45	0.89	-0.57	0.567	0.85
<b>BSI</b>							
Hostilidade Total	0.97	0.65	1.12	0.69	-1.81	0.072	0.67

Nota: *M* = média; *DP* = Desvio Padrão; *t* = teste *t* de student; *p* = *p* value

(H2) Espera-se que os participantes mais novos, apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que os participantes mais velhos. Com o intuito de responder à hipótese acima apresentada foi utilizado o teste de correlação de *Pearson* para avaliar se existe relação nos construtos em estudo, que se correlacionam positivamente entre si. Conforme se pode observar na Tabela 9, encontramos uma correlação negativas e estatisticamente significativa para a relação entre idade e a Hostilidade total ( $p = .009$ ). Isto é, pessoas mais novas tem mais Hostilidade do que pessoas mais velhas, logo, esta hipótese não se confirma, exceto no que diz respeito à Hostilidade.

**Tabela 9**

*Correlações entre a idade e as subescalas do Cyberstalking, as subescalas da Triade Negra da Personalidade e a Hostilidade*

Idade	-0.04	-0.02	-0.08	-0.02	-0.10	-0.03	-0.06	-0.14**
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	---------

\*\*  $p < 0.001$

(H2) Espera-se que os participantes com menos escolaridade apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que participantes com mais escolaridade. Com o intuito de responder à hipótese acima apresentada foi utilizado o teste de diferenças *t-test* para avaliar diferenças na escala *Cyberstalking* e subescalas, Triade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total, em função da escolaridade. Conforme se pode observar na Tabela 10, não encontramos diferenças estatisticamente significativas para nenhuma das subescalas.

**Tabela 10**

*Diferenças na escala Cyberstalking e subescalas, Triade Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total em função da escolaridade*

	Licenciatura		Mais do que a licenciatura		Teste <i>t de student</i>		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>Cohen's d</i>
<b>Triade Negra</b>							
Maquiavelismo	2.67	0.69	2.67	0.66	0.001	0.99	0.68
Narcisismo	2.59	0.52	2.54	0.52	1.105	0.27	0.52
Psicopatia	1.82	0.58	1.82	0.55	0.056	0.96	0.57
<b>Cyberstalking</b>							
Transferência para a vida real	0.13	0.35	0.09	0.29	0.991	0.32	0.32
Hiperintimidade	1.29	1.03	1.26	1.02	0.362	0.72	1.03
Ameaça	0.41	0.59	0.33	0.52	1.212	0.23	0.56
Sabotagem	0.51	0.96	0.34	0.71	1.868	0.06	0.85
<b>BSI</b>							
Hostilidade Total	1.14	0.71	1.02	0.64	1.703	0.08	0.68

Nota: *M* = média; *DP* = Desvio Padrão; *t* = teste *t de student*; *p* = *p value*

(H2) Espera-se que os participantes que não estão numa relação afetiva apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que os participantes que estão numa relação afetiva. Com o intuito de responder à hipótese acima apresentada foi utilizado o teste de diferenças *t-test* para avaliar diferenças na escala *Cyberstalking* e

subescalas, Triáde Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total, em função da relação amorosa. Conforme se pode observar na Tabela 11, encontramos diferenças estatisticamente significativas na subescala ameaça. No que se refere às restantes subescalas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, logo esta hipótese não se confirma maioritariamente. As pontuações médias encontram-se parcialmente mais elevadas no sexo feminino, apesar de nas subescalas Psicopatia e Hostilidade total, as pontuações médias encontrarem-se parcialmente mais elevadas no sexo masculino.

**Tabela 11**

*Diferenças na escala Cyberstalking e subescalas, Triáde Negra da Personalidade e subescalas e Hostilidade total, em função da relação amorosa*

	Não		Sim		Teste <i>t de student</i>		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>Cohen's d</i>
<b>Triáde Negra</b>							
Maquiavelismo	2.66	0.69	2.68	0.66	-0.228	0.82	0.68
Narcisismo	2.55	0.51	2.59	0.52	-0.954	0.34	0.52
Psicopatia	1.83	0.59	1.81	0.55	0.305	0.76	0.57
<b>Cyberstalking</b>							
Transferência para a vida real	0.09	0.32	0.13	0.33	-1.063	0.28	0.32
Hiperintimidade	1.20	0.96	1.36	1.09	-1.432	0.15	1.02
Ameaça	0.31	0.51	0.44	0.60	-2.242	0.03	0.56
Sabotagem	0.36	0.74	0.51	0.96	-1.646	0.10	0.85
<b>BSI</b>							
Hostilidade Total	1.11	0.67	1.05	0.69	0.846	0.39	0.68

Nota: *M* = média; *DP* = Desvio Padrão; *t* = teste *t de student*; *p* = *p value*

(H3) Prevê-se que o *Cyberstalking* possa ser explicado pela idade, género, ciclo de estudos, em média por dia quantas horas depende na utilização de dispositivos eletrónicos estatuto relacional, Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Hostilidade. O género, a Hostilidade, o Narcisismo, e a Psicopatia explicam 14.1% da variância da subescala para a vida real, da escala do *Cyberstalking* ( $F = 12.58$ ;  $p > 0.001$ ). O género, o Narcisismo, e a Psicopatia explicam 10.7% da variância da subescala Hiperintimidade, da escala do *Cyberstalking* ( $F = 11.52$ ;  $p > 0.001$ ). O género, a Hostilidade, o Narcisismo, e o Maquiavelismo explicam 15.5% da variância da subescala ameaça, da Escala do *Cyberstalking* ( $F = 5.42$ ;  $p > 0.001$ ). O Narcisismo, e a Hostilidade explicam 7.6% da variância da subescala sabotagem, da escala do *Cyberstalking* ( $F = 8.21$ ;  $p > 0.001$ ). Algumas das variáveis colocadas nas hipóteses contribuem para explicar a

variância das diferentes subescalas do *Cyberstalking*, mas a variância explicada é muito baixa. A variância está abaixo dos 30%, o que indica que está muito abaixo dos valores de referência.

Foi encontrado um modelo estatisticamente significativo que identifica as variáveis de género, ciclo de estudos que frequenta, Hostilidade total, Narcisismo e Psicopatia, como preditores da transferência para a vida real ( $F = 12.58, p < .001$ ). Este modelo explica 14.1% da variância para a vida real (Tabela 12).

**Tabela 12**

*Variáveis que explicam a transferência para a vida real*

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Erro Erro	$\beta$	$t$	Sig
(Constante)	-.212	.105		-2.02	.044
Género	-.094	.040	-.129	-2.36	.019
Ciclo de estudos que frequenta	.029	.014	-.102	-2.00	.046
Hostilidade_Total	.077	.027	.163	2.82	.005
TN_Narcisismo	.068	.033	.109	2.05	.041
TN_Psicopatia	.103	.035	.182	2.92	.004

Nota:  $\beta$  = Beta;  $t$  = teste  $t$  de *student*;  $p < .05$

De forma a perceber quais os preditores da Hiperintimidade, foi utilizada uma regressão linear múltipla. O modelo explicativo encontrado descreve 10.7% da variância, incluindo as dimensões Narcisismo e Psicopatia e condições sociodemográficas relativas ao género e número de filhos ( $F = 11.52, p < .001$ ) (Tabela 13).

**Tabela 13**

*Variáveis que explicam a Hiperintimidade*

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Erro Erro	$\beta$	$t$	Sig
(Constante)	-.623	.317		-1.97	.050
Género	.553	.123	.238	4.51	<.001
Tem filhos	-.961	.329	-.148	-2.92	.004
TN_Narcisismo	.355	.107	.179	3.32	<.001
TN_Psicopatia	.332	.100	.184	3.32	.001

Nota:  $\beta$  = Beta;  $t$  = teste  $t$  de *student*;  $p < .05$

Como podemos observar através da Tabela 14, foi encontrado um modelo estatisticamente significativo que explica 15.5% da variância. Os preditores incluídos são, encontra-se numa relação amorosa, em média por dia quantas horas despende na utilização de dispositivos eletrónicos, Hostilidade total, Maquiavelismo e Narcisismo ( $F = 13.97, p < .001$ ).

**Tabela 14**

*Variáveis que Explicam a Ameaça*

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Erro Erro	$\beta$	t	Sig
(Constante)	-.725	.168		-4.33	<.001
Encontra-se numa relação amorosa	.144	.055	.129	2.61	.009
Em média, por dia, quantas horas despende na utilização de dispositivos eletrónicos	.023	.011	.105	2.13	.034
Hostilidade_Total	.193	.044	.234	4.36	<.001
TN_Maquiavelismo	.091	.046	.109	1.97	.049
TN_Narcisismo	.178	.056	.164	3.18	.002

Nota:  $\beta$  = Beta; t = teste t de student;  $p < .05$

Utilizando uma regressão com o propósito de analisar quais os preditores da sabotagem, encontramos um modelo estatisticamente significativo, que explica 7.6% da variância. Este modelo, apresenta como preditores a Hostilidade total e Narcisismo, bem como o ter ou não filhos e se se encontra ou não numa relação amorosa ( $F = 8.21, p < .001$ ).

**Tabela 15**

*Variáveis que explicam a sabotagem*

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		
	B	Erro Erro	$\beta$	t	Sig
(Constante)	-.491	.228		-2.15	.032
Tem filhos	-.615	.282	-.113	-2.18	.030
Encontra-se numa relação amorosa	.181	.089	.106	2.05	.041
Hostilidade_Total	.269	.066	.213	4.09	<.001
TN_Narcisismo	.217	.086	.131	2.51	.012

Nota:  $\beta$  = Beta; t = teste t de student;  $p < .05$

## Discussão dos resultados

A tecnologia tem vindo a sofrer um grande avanço e cada vez estão mais presentes na vida tanto laboral como social do ser humano. A partir do ano 2020 foi registado um aumento significativo na quantidade de crimes cometidos através da *internet* e um dos fatores notáveis foi que esse aumento decorreu durante o período de pandemia da Covid-19 que se vive mundialmente (Wanderley et al., 2022). A excessiva utilização da *internet* e alguns traços da personalidade podem levar a comportamentos desajustados na *internet*, nomeadamente, o *Cyberstalking* (Pires et al., 2018).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivos determinar as relações entre os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade); identificar as diferenças nestes construtos em função das variáveis sociodemográficas e perceber quais os preditores do *Cyberstalking*. As hipóteses decorrentes dos objetivos incluem a previsão de que os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade) se correlacionem positivamente entre si; os participantes do sexo masculino, mais novos, com menos escolaridade e que não estão numa relação afetiva apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que as participantes do sexo feminino, mais velhos, com mais escolaridade e que estão numa relação afetiva, e o *Cyberstalking* possa ser explicado pela idade, género, ciclo de estudos, estatuto relacional, o número de horas por dia que despendem na utilização de dispositivos eletrónicos e Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Hostilidade.

Analisámos a Escala de Avaliação do *Cyberstalking* e verificámos que os valores do alfa de *Cronbach* das subescalas na versão portuguesa (Carvalho & Matos, 2011) são ligeiramente superiores ao alfa de *Cronbach* do presente estudo. Em relação à Escala de Avaliação do *Cyberstalking*, os alfas de *Cronbach* do nosso estudo, são de 0.84 para a subescala “Transferência para a vida real”, 0.85 para a subescala “Hiperintimidade”, 0.78 para a subescala “Ameaça” e 0.91 para a subescala “Sabotagem”. Relativamente aos valores de alfa de *Cronbach* das subescalas na versão portuguesa (Pechorro et al., 2018), estes são ligeiramente superiores ao alfa de *Cronbach* do nosso estudo, sendo que o instrumento é composto por 21 itens e três subescalas. Em relação a Escala de Personalidade *Short Dark Triad – SD3*, os alfas de *Cronbach* do nosso estudo, no que concerne às subescalas deste instrumento são 0.72 para a subescala “Maquiavelismo”, 0.49 para a subescala “Narcisismo” e 0.69 para a subescala “Psicopatia”. Em relação a Escala de sintomas psicopatológicos *Brief Symptom Inventory* (BSI), o alfa de *Cronbach* do nosso estudo é 0.80, para a subescala

do BSI da Hostilidade. O valor do alfa de *Cronbach* da subescala na validação portuguesa de Canavarro (1999) é ligeiramente superior ao alfa de *Cronbach* do nosso estudo.

No que concerne à primeira hipótese [prevê-se que os construtos em estudo (*Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade) se correlacionem positivamente entre si], encontraram-se correlações positivas estatisticamente significativas entre todas as variáveis. A maioria das correlações é fraca; estas apresentam valores da força da relação moderados para as relações entre Psicopatia e Maquiavelismo, a Hostilidade total com a transferência para a vida real, ameaça com a transferência para a vida real, a sabotagem com a transferência para a vida real, ameaça com a Hiperintimidade, a sabotagem com a Hiperintimidade e a sabotagem com a ameaça. A relação destas variáveis coincide com a investigação da literatura, no sentido em que as mesmas são recorrentes nos vários estudos sobre o tema. Tal como afirmam March e colaboradores (2022), o *Cyberstalking* e a Tríade Negra apresentam correlações que podem variar. Neste caso, os resultados obtidos, que estão dependentes da amostra e da experiência de *Cyberstalking* da mesma, sugerem relações positivas e moderadas. Sendo que, será esperado que, na medida em que os valores referentes aos traços de personalidade avaliados aumentem, aumentem também os valores referentes aos comportamentos de *Cyberstalking* (Scott et al., 2020). O mesmo se passa ao associarmos a Tríade Negra com a Hostilidade. A literatura sugere que elevados níveis de Tríade Negra caracterizam pessoas mais reativas a estímulos, sendo propensos a reações hostis (Shelby & Jones, 2020). A Psicopatia por si só, sendo a dimensão com a correlação mais forte com a Hostilidade, está associada à raiva e a respostas explosivas a situações frustrantes, ou seja, Hostilidade (Blackburn & Lee-Evans, 1985). A investigação postula a Hostilidade como um preditor significativo do *Cyberstalking*, principalmente em adolescentes e jovens adultos em situação de namoro (Reiss et al., 2022; Zweig et al., 2014). Concordando com os resultados do estudo supracitado, na presente investigação.

No que respeita à segunda hipótese (espera-se que os participantes do sexo masculino, apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que os participantes do sexo feminino), encontramos diferenças estatisticamente significativas nas subescalas da Tríade Negra, na transferência para a vida real, Hiperintimidade e Hostilidade. No que se refere à subescala ameaça e sabotagem, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, portanto esta hipótese não se confirma

totalmente. Estes valores devem ser avaliados novamente em futuras investigações, de forma a perceber se os resultados médios equivalentes poderão estar associados apenas a esta amostra ou se serão gerais. Possíveis associações podem estar ligadas a construção de preconceitos sociais (Ahlgrim & Terrance, 2018). Contrariando a hipótese inicial, para a dimensão da Hiperintimidade, foram encontrados valores mais elevados para a população do sexo feminino do que para a população do sexo masculino, indo de encontro a alguma literatura que estuda a forma como o género tem impacto em comportamentos de *Cyberstalking*. No estudo de Reiss e colaboradores (2022), as mulheres relatam maior ansiedade na vinculação relacional do que os homens, particularmente em relações amorosas. Estudos como os de Maran e Begotti (2019) apresentam valores mais elevados para atitudes de *Cyberstalking* associadas ao sexo masculino e nos casos em que a vítima de *Cyberstalking* tinha um *cyberstalker* do sexo masculino. Este estudo apresenta valores mais elevados de medo e ansiedade, como resposta ao *Cyberstalking*, por parte do sexo feminino, indo de encontro aos resultados esperados. Consolidando estes aspetos, os resultados obtidos na hipótese três, ao avaliar quais os preditores da Hiperintimidade, vão de encontro a isto mesmo. O género e ter ou não descendência são preditores de comportamentos associados a Hiperintimidade.

Ainda na hipótese dois (espera-se que os participantes mais novos, apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que os participantes mais velhos), avaliamos a associação entre a idade, o *Cyberstalking*, a Tríade Negra da Personalidade e a Hostilidade total. Como vimos antes, encontramos uma relação negativa e muito baixa entre a idade e a Hostilidade, confirmando parcialmente uma parte da hipótese dois. Estes valores significam que a Hostilidade e a idade se movimentam em direções opostas, podendo querer dizer que quanto maiores os valores da Hostilidade, mais baixa será a idade do sujeito. De acordo com a literatura, podemos associar estes resultados a estudos como os de Reychav e Sukenik (2014), que identificam os mais jovens como mais ativos nas redes sociais. Desta forma, fará sentido que os mesmos estejam também associados a comportamentos relacionados com o *Cyberstalking*. Isto vai ao encontro de alguns estudos, que realçam os comportamentos hostis em amostras de adolescentes (Zweig et al., 2014) e jovens adultos (Deans & Bhogal, 2019) em relações amorosas, perpetrando o *Cyberstalking*.

Na hipótese dois (espera-se que os participantes com menos escolaridade apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que participantes com

mais escolaridade), analisamos as diferenças do *Cyberstalking*, Tríade Negra da Personalidade e Hostilidade, em função da escolaridade. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas; isto quer dizer que a escolaridade, na amostra em questão não influencia as variáveis analisadas. A investigação sobre o *Cyberstalking* associado à escolaridade aponta para um impacto negativo no desempenho académico (Pires et al., 2018). A presente investigação seleciona uma amostra de jovens adultos, sem recolher informação sobre o seu aproveitamento escolar. Talvez devido a isso, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos que podem estar associados à uma necessidade de maior recolha de informação, ou apenas à dimensão reduzida de diferenças, de amplitude das escolaridades.

Ainda na hipótese dois (espera-se que os participantes que não estão numa relação afetiva apresentem valores mais elevados nos construtos em estudo do que os participantes que estão numa relação afetiva), ao analisar as diferenças em cada subescala em função da relação amorosa, percebemos que existem diferenças significativas para a subescala ameaça em função da relação. Os valores médios são superiores nos sujeitos que se encontram numa relação amorosa do que nos que não estão numa relação amorosa. Os resultados encontrados na investigação estão associados a comportamentos que pretendem ter algum impacto emocional. Isto é, as ameaças terão maior impacto emocional em sujeitos numa relação amorosa, do que em sujeitos que não se encontram numa relação amorosa. Modelos que avaliam comportamentos sociais postulam que a ameaça serve para causar dano à vítima ou atormentar a mesma, incentivando a dependência da mesma no sujeito que ameaça, justificando assim a diferença entre grupos (Ferreira, 2016).

Ao testar a hipótese três, percebemos que não foi encontrado um modelo explicativo do *Cyberstalking*, apesar dos valores significativos, os seus níveis de variância são muito baixos. No nosso estudo, a relação amorosa, o tempo que depende na utilização de dispositivos eletrónicos, a Hostilidade, o Narcisismo e o Maquiavelismo explicam a variância (15.5%), da subescala ameaça, da Escala de Avaliação do *Cyberstalking*. Como já confirmamos através dos testes de associação realizados, é pertinente a utilização dos instrumentos que focam a Tríade Negra para avaliar o *Cyberstalking*. Peeters e colaboradores (2010) afirmam que agressores e *stalkers* possuem, comumente, mais crenças que os associam ao Maquiavelismo em particular. Desta forma espera-se que identificar traços de personalidade da Tríade Negra reforcem a probabilidade de encontrar comportamentos de *Cyberstalking*.

Esta dependência, da ameaça na relação amorosa, pode estar associada ao perfil do *stalker* descrito por vários autores (Ferreira, 2016; Paulhus & Williams, 2002).

Foi utilizada a adaptação da Escala do *Cyberstalking* para a população portuguesa, mas não foi possível encontrar um bom modelo de ajustamento, mesmo depois de se ter estabelecido inúmeras correlações entre os erros. Também foi utilizado a Escala da *Short Dark Triad* para a população portuguesa, foi obtido um bom modelo, mas para isso, foi necessário estabelecer diversas correlações entre erros de itens; contudo, teve-se a preocupação de que essas correlações não fossem estabelecidas fora das subescalas. Para concluir, utilizou-se a subescala do BSI da Hostilidade, também adaptado para a população portuguesa; a subescala da Hostilidade apresenta um excelente modelo de ajustamento, apesar de ter sido estabelecida uma correlação entre os erros do item 3 e do item 4.

Ao longo da investigação, foram surgindo algumas limitações, tal como, o facto de a amostra ser maioritariamente composta por indivíduos do sexo feminino. A recolha de dados teve algumas limitações, devido às restrições pós pandemia. Ainda não se conhece a forma como a Covid-19 afetou a interação nas redes sociais, assim, é importante realizar novas investigações que procurem controlar essas possíveis alterações.

Seria importante em estudos futuros perceber quais as possíveis razões para que não haja diferenças de resultados em função da escolaridade (seja em termos de aproveitamento ou de nível). E também seria importante encontrar ou adaptar instrumentos de forma a capacitar a avaliação do *Cyberstalking* individualmente para poder elaborar previsões do impacto das restantes variáveis no mesmo.

### Referências Bibliográficas

- Acquadro, M., D., & Begotti, T. (2019). Prevalence of Cyberstalking and previous offline victimization in a sample of Italian university students. *Social Sciences*, 8, 1–10. <http://dx.doi.org/10.3390/socsci8010030>
- Ahlgrim, B., & Terrance, C. (2018). Perceptions of Cyberstalking: Impact of Perpetrator Gender and Cyberstalker/Victim Relationship. *Journal of Interpersonal Violence*. <http://dx.doi.org/10.1177/0886260518784590>
- Anderson, C. A., & Bushman. B. J. (2002). Agressão humana. *Revisão Anual de Psicologia*. 53.27-51.
- Andréou, E. (2004). Bully/victim problems and their association with Machiavellianism and self-efficacy in Greek primary school children. *British Journal of Educational Psychology*. 74(2). 297-309. <http://dx.doi.org/10.1348/000709904773839897>
- Ang, R. P., Tan. K. A., & Talib Mansor. A. (2011). Normative beliefs about aggression as a mediator of narcissistic exploitativeness and cyberbullying. *Journal of interpersonal violence*. 26(13). 2619-2634. <http://dx.doi.org/10.1177/0886260510388286>
- Begotti, T., & Acquadro Maran. D. (2019). Characteristics of Cyberstalking behavior. Consequences. And coping strategies: A cross-sectional study in a sample of Italian university students. *Future Internet*. 11(5). 120. <http://dx.doi.org/10.3390/fi11050120>
- Birkás, B., & Csathó. Á. (2015). Size the day: The time perspectives of the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*. 86. 318-320. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.06.035>
- Bocij, P., & McFarlane, L. (2003). Cyberstalking: The Technology of Hate. *The Police Journal: Theory, Practice and Principles*, 76(3), 204–221. <http://dx.doi.org/10.1350/pojo.76.3.204.19442>
- Book, A., Visser. B. A., & Volk. A. A. (2015). Unpacking “evil”: Claiming the core of the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*. 73. 29-38. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.09.016>
- Bonett, D. G., & Wright. T. A. (2000). Sample size requirements for estimating Pearson, Kendall and Spearman correlations. *Psychometrika*. 65(1). 23-28. <http://dx.doi.org/10.1007/BF02294183>

- Brown, T. A. (2006). *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press.
- Bryman, A., & Cramer. D. (2002). *Quantitative data analysis with SPSS release 10 for Windows: A guide for social scientists*. Routledge.  
<http://dx.doi.org/10.4324/9780203471548>
- Buffardi, L. E., & Campbell. W. K. (2008). Narcissism and social networking web sites. *Personality and social psychology bulletin*. 34(10). 1303-1314.  
<http://dx.doi.org/10.1177/0146167208320061>
- Canavaro, M. C. (1999). Inventário de Sintomas Psicopatológicos: BSI. In M. R. Simões. M. Gonçalves. & L. S. Almeida (Eds.). *Testes e provas psicológicas em Portugal* (vol. II. Pp. 87-109).
- Carvalho, C. S. D. S. (2011). “*Ciberstalking*”: *prevalência na população universitária da Universidade do Minho* (Doctoral dissertation).  
<https://hdl.handle.net/1822/18638>
- Cassiollo-Robbins, C., & Barlow. D. H. (2016). Anger: The unrecognized emotion in emotional disorders. *Clinical Psychology: Science and Practice*. 23(1). 66.  
<http://dx.doi.org/10.1111/cpsp.12139>
- Castro, V. D. A. C. (2022). *Stalking: a tipificação do crime de perseguição no ordenamento jurídico português* (Doctoral dissertation).
- Castro, R. V. F. D. (2018). *Governo eletrônico e cooperação interorganizacional: potencialidades, desafios e controvérsias da política de implantação de uma solução de processo administrativo eletrônico no Brasil*.
- Caughlin, J. P., & Sharabi. L. L. (2013). A communicative interdependence perspective of close relationships: The connections between mediated and unmediated interactions matter. *Journal of Communication*. 63(5). 873-893.  
<http://dx.doi.org/10.1111/jcom.12046>
- Chester, D. S., & DeWall. C. N. (2018). The roots of intimate partner violence. *Current opinion in psychology*. 19. 55-59.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.04.009>
- Chin, K., Atkinson. B. E., Raheb. H., Harris. E., & Vernon. P. A. (2017). The dark side of romantic jealousy. *Personality and Individual Differences*. 115. 23-29.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2016.10.003>
- Christie, R., & Geis. F. L. (2013). *Studies in machiavellianism*. Academic Press.

- Cohen, E. L., Bowman, N. D., & Borchert, K. (2014). Private flirts. Public friends: Understanding romantic jealousy responses to an ambiguous social network site message as a function of message access exclusivity. *Computers in Human Behavior*. 35. 535-541. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2014.02.050>
- Costello, A. B., & Osborne, J. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research, And evaluation*. 10(1). 7. <https://dx.doi.org/10.7275/jyj1-4868>
- Crick, N. R., & Dodge, K. A. (1994). A review and reformulation of social information-processing mechanisms in children's social adjustment. *Psychological bulletin*. 115(1). 74. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.115.1.74>
- de Castro, D., Maranhão, L., & Sousa, J. (2013). O conceito de Internet na pesquisa em comunicação no Brasil. *Razón y Palabra*. (84).
- Deans, H., & Bhogal, M. S. (2019). Perpetrating cyber dating abuse: A brief report on the role of aggression, Romantic jealousy and gender. *Current Psychology*. 38(5). 1077-1082. <http://dx.doi.org/10.1007/s12144-017-9715-4>
- Denson, T. F. (2013). The multiple systems model of angry rumination. *Personality and Social Psychology Review*. 17(2). 103-123. <http://dx.doi.org/10.1177/1088868312467086>
- Derogatis, L. R. (1975). *Brief Symptom Inventory*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.
- Derogatis, L. R. (1977). *The SCL-R-90 Manual I: Scoring, Administration and Procedures for the SCL-90*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.
- Derogatis, L. R., & Cleary, P. A. (1977). Confirmation of the dimensional structure of the SCL-90-R: A study in construct validation. *Journal of Clinical Psychology*. 33. 981-989. [http://dx.doi.org/10.1002/1097-4679\(197710\)33:4%3C981::AID-JCLP2270330412%3E3.0.CO;2-0](http://dx.doi.org/10.1002/1097-4679(197710)33:4%3C981::AID-JCLP2270330412%3E3.0.CO;2-0)
- Derogatis, L. R., & Spencer, P. M. (1982). *The Brief Symptom Inventory (BSI): Administration, And Procedures Manual-I*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.
- Dodge, K. A., Malone, P. S., Lansford, J. E., Sorbring, E., Skinner, A. T., Tapanya, S., Pastorelli, C. (2015). Viés de atribuição hostil e comportamento agressivo no contexto global. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*. 112(30). 9310-9315. <https://dx.doi.org/10.1073/pnas.1418572112>

- Eco, U. (2009). Como Fazer Uma Tese (A. F. Bastos & L. Leitão, Trans.; 15ª ed., Vol. 4, pp. 1–238) [*Como si fa una Tesi di Laurea*]. Editorial Presença. (Original publicado em 1997).
- Ferreira, C. (2016). Stalking. In R. Maia. L. Nunes. S. Caridade. A. Sani. A. R. Estrada. C. Nogueira. H. Fernandes. & L. Afonso (Coord.). *Dicionário Crime. Justiça e Sociedade* (pp. 457-458). Lisboa. Portugal: Edições Sílabo.
- Ferreira, E. Z., Oliveira. A. M. N. D., Medeiros. S. P., Gomes. G. C., Cezar-Vaz. M. R., & Ávila. J. A. D. (2020). A influência da Internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 73.  
<https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0766>
- Finn, J. (2004). A survey of online harassment at a university campus. *Journal of Interpersonal violence*. 19(4). 468-483.  
<http://dx.doi.org/10.1177/0886260503262083>
- Fontaine, R. G. (2007). Desembaraçando a psicologia e a lei do instrumental e do subtipos ativos de agressão. *Psicologia. Políticas Públicas e Direito*. 13(2).143-165. <https://dx.doi.org/10.1037/1076-8971.13.2.143>
- Fortin, M. F., Côté. J., & Filion. F. (2006). *Fundamentos e Etapas de Processo de Investigação*.
- Frampton., J. R., & Fox. J. (2018). Social media's role in romantic partners' retroactive jealousy: Social comparison. Uncertainty. And information seeking. *Social Media Society*. 4. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305118800317>
- Giammarco, E. A., & Vernon. P. A. (2014). Vengeance and the Dark Triad: The role of empathy and perspective taking in trait forgivingness. *Personality and individual differences*. 67. 23-29. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.02.010>
- Goodboy, A. K., & Martin. M. M. (2015). The personality profile of a cyberbully: Examining the Dark Triad. *Computers in human behavior*. 49. 1-4.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2015.02.052>
- Grangeia, H., & Matos. M. (2011). *Da invisibilidade ao reconhecimento do stalking*. In A. I. Sani (Ed.). *Temas de Vitimologia: Realidades emergentes na vitimação e respostas sociais* (pp. 61-84).
- Grigg, D. W. (2010). Cyber-aggression: Definition and concept of cyberbullying. *Journal of Psychologists and Counsellors in Schools*. 20(2). 143-156. <http://dx.doi.org/10.1375/ajgc.20.2.143>

- Hair, J. F., Black. W. C., Babin. B. J., & Anderson. R. E. (2014). *Multivariate Data Analysis*. Pearson Education.
- Hertel, P., Mor. N., Ferrari. C., Hunt. O., & Agrawal. N. (2014). Looking on the dark side: Rumination and cognitive-bias modification. *Clinical Psychological Science*. 2(6). 714-726. <http://dx.doi.org/10.1177/2167702614529111>
- Holl, A. K., Kirsch. F., Rohlf. H., Krahé. B., & Elsner. B. (2018). Longitudinal reciprocity between theory of mind and aggression in middle childhood. *International Journal of Behavioral Development*. 42(2). 257-266. <http://dx.doi.org/10.1177/0165025417727875>
- Hu, L. T., & Bentler. P. M. (1999). Cutoff Criteria for Fit Indexes in Covariance Structure Analysis: Conventional Criteria versus New Alternatives. *Structural Equation Modeling*. 6. 1-55. <http://dx.doi.org/10.1080/10705519909540118>
- Jonason, P. K., & Webster. G. D. (2010). The dirty dozen: a concise measure of the dark triad. *Psychological assessment*. 22(2). 420. <http://dx.doi.org/10.1037/a0019265>
- Jonason, P. K., & Krause. L. (2013). The emotional deficits associated with the Dark Triad traits: Cognitive empathy. Affective empathy. And alexithymia. *Personality and Individual Differences*. 55(5). 532-537. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.04.027>
- Jonason, P. K., & Ferrell. J. D. (2016). Looking under the hood: The psychogenic motivational foundations of the Dark Triad. *Personality and individual differences*. 94. 324-331. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.039>
- Jonason, P. K., & Jackson. C. J. (2016). The dark triad traits through the lens of reinforcement sensitivity theory. *Personality and Individual Differences*. 90. 273-277. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.11.023>
- Jonason, P. K., & O'Connor. P. J. (2017). Cutting corners at work: An individual differences perspective. *Personality and Individual Differences*. 107. 146-153. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2016.11.045>
- Jones, D. N., & Paulhus. D. L. (2010). Differentiating the 15 dark triad within the interpersonal circumplex. *Handbook of interpersonal psychology: Theory. research. Assessment and therapeutic interventions*. 249.
- Jones, D. N., & Olderbak. S. G. (2014). The associations among dark personalities and sexual tactics across different scenarios. *Journal of interpersonal violence*. 29(6). 1050-1070. <http://dx.doi.org/10.1177/0886260513506053>

- Jones, D. N., & Neria. A. L. (2015). The Dark Triad and dispositional aggression. *Personality and Individual Differences*. 86. 360-364.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.06.021>
- Kajonius, P. J., Persson. B. N., & Jonason. P. K. (2015). Hedonism, achievement, and power: Universal values that characterize the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*. 77. 173-178.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.12.055>
- Kowalski, R. M., Giumetti. G. W., Schroeder. A. N., & Lattanner. M. R. (2014). Bullying in the digital age: a critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth. *Psychological bulletin*. 140(4). 1073.  
<http://dx.doi.org/10.1037/a0035618>
- Lee, C. S., & Bourdage. J. S. (2020). Hostility. Personality Correlates of. *The Wiley Encyclopedia of Personality and Individual Differences: Personality Processes and Individual Differences*. 237-241.  
<http://dx.doi.org/10.1002/9781119547174.ch218>
- León, D. A. D. (2011). Análise fatorial confirmatória através dos softwares R e Mplus.
- Lobo, A. S. M., & Maia. L. C. G. (2015). O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*. 25(44). 16-26.
- March, E., Szymczak, P., Di Rago, M., & Jonason, P. K. (2022). Passive, invasive, and duplicitous: Three forms of intimate partner cyberstalking. *Personality and Individual Differences*, 189, 111502.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2022.111502>
- Marcum, C.D., Higgins, G. E. A Systematic Review of Cyberstalking Victimization and Offending Behaviors. *Am J Crim Just* 46, 882–910 (2021).  
<http://dx.doi.org/10.1007/s12103-021-09653-6>
- Marcus, D. K., Zeigler-Hill. V., Mercer. S. H., & Norris. A. L. (2014). The psychology of spite and the measurement of spitefulness. *Psychological assessment*. 26(2). 563. <http://dx.doi.org/10.1037/a0036039>
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com SPSS Statistics*. Edições Sílabo. Lda. (6.a Ed.).
- Marques, T. P., Pinto. A. M., & Alvarez. M. J. (2016). Estudo psicométrico da escala de avaliação dos riscos e oportunidades dos jovens utilizadores do Facebook. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*. 1(41). 145-158.

- Moutinho, J. L. (2005). “*Da Unidade à Pluralidade dos Crimes no Direito Penal Português*”. Universidade Católica Editora.
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the dark triad (narcissism, Machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on psychological science*, 12(2), 183-204.  
<http://dx.doi.org/10.1177/1745691616666070>
- Novaco, R. W. (2011). Perspectives on anger treatment: Discussion and commentary. *Cognitive and Behavioral Practice*.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.cbpra.2010.11.002>
- Pabian, S., De Backer, C. J., & Vandebosch, H. (2015). Dark Triad personality traits and adolescent cyber-aggression. *Personality and Individual Differences*, 75, 41-46. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.11.015>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 556-563. [http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of dark personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426.  
<http://dx.doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Pechorro, P., Caramelo, V., Oliveira, J. P., Nunes, C., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2019). The Short Dark Triad (SD3): Adaptation and psychometrics among at-risk male and female youths. *Deviant Behavior*, 40(3), 273-286.  
<http://dx.doi.org/10.1080/01639625.2017.1421120>
- Pechorro, P., Jonason, P. K., Raposo, V., & Maroco, J. (2021). Dirty Dozen: A concise measure of Dark Triad traits among at-risk youths. *Current Psychology*, 40(7), 3522-3531. <http://dx.doi.org/10.1007/s12144-019-00288-9>
- Peeters, M., Cillessen, A. H., & Scholte, R. H. (2010). Clueless or powerful? Identifying subtypes of bullies in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 39(9), 1041–1052. <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-009-9478-9>
- Pereira, F., Spitzberg, B. H., & Matos, M. (2016). Cyber-harassment victimization in Portugal: Prevalence, fear and help-seeking among adolescents. *Computers in Human Behavior*, 62, 136-146. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2016.03.039>
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais: A complementaridade do SPSS (6ª ed)*. Edições Sílabo.

- Petrides, K. V., Vernon, P. A., Schermer, J. A., & Veselka, L. (2012). Trait emotional intelligence and the Dark Triad traits of personality. *Twin Research and Human Genetics*, 14, 35–41. <http://dx.doi.org/10.1375/twin.14.1.35>
- Phillips, M., & Spitzberg, B. (2010). Speculating about spying on Myspace and beyond: Social network surveillance and obsessive relational intrusion. In K. Wright & L. Webb (Eds.). *Computer-mediated communication in personal relationships* (pp. 344-367).
- Pires, S. A., Sani, A. I., & Soeiro, C. (2018). Stalking e cyberstalking em estudantes universitários: Uma revisão sistemática. <http://dx.doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.75>
- Pornari, C. D., & Wood, J. (2010). Peer and cyber aggression in secondary school students: The role of moral disengagement, hostile attribution bias, and outcome expectancies. *Aggressive Behavior: Official Journal of the International Society for Research on Aggression*, 36(2), 81-94. <https://dx.doi.org/10.1002/ab.20336>
- Pratama, B. Y., & Sarno, R. (2015, November). Personality classification based on Twitter text using Naive Bayes, KNN and SVM. In *2015 International Conference on Data and Software Engineering (ICoDSE)* (pp. 170-174). <http://dx.doi.org/10.1109/ICODSE.2015.7436992>
- Raskin, R., N., & Hall, C. S. (1979). A narcissistic personality inventory. *Psychological reports*. <http://dx.doi.org/10.2466/pr0.1979.45.2.590>
- Reiss, D. M., Curbow, B. A., & Wang, M. Q. Intimate Partner Cyberstalking Among Young Adults: Associations with Attachment and Social Support. *Sexuality & Culture* 26, 2202–2221 (2022). <http://dx.doi.org/10.1007/s12119-022-09993-3>
- Reychav, I., & Sukenik, S. (2014). Cyberbullying: Keeping our children safe in the 21st century. In M. M. C. Cunha & I. M. Portela (Eds.). *Handbook of research on digital crime, cyberspace security, and information assurance* (pp. 77-98). <http://dx.doi.org/10.4018/978-1-4666-6324-4.ch006>
- Reyns, B. W., Henson, B., & Fisher, B. S. (2012). Stalking in the twilight zone: Extent of Cyberstalking victimization and offending among college students. *Deviant behavior*, 33(1), 1-25. <http://dx.doi.org/10.1080/01639625.2010.538364>
- Rhodewalt, F., & Morf, C. C. (1995). Self and interpersonal correlates of the Narcissistic Personality Inventory: A review and new findings. *Journal of Research in Personality*, 29(1), 1-23. <http://dx.doi.org/10.1006/jrpe.1995.1001>

- Robertson, E. L., Walker, T. M., & Frick, P. J. (2020). Intimate partner violence perpetration and psychopathy: A comprehensive review. *European Psychologist*, 25(2), 134. <http://dx.doi.org/10.1027/1016-9040/a000397>
- Salawu, S., He, Y., & Lumsden, J. (2017). Approaches to automated detection of Cyberbullying: A survey. *IEEE Transactions on Affective Computing*. <http://dx.doi.org/10.1109/TAFFC.2017.2761757>
- Sani, A. I., & Valqueresma, J. (2020). Cyberstalking prevalência e estratégias de coping em estudantes portuguesas do ensino secundário. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 38(3), 66-83. <https://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8160>
- Scott, G. G., Brodie, Z. P., Wilson, M. J., Ivory, L., Hand, C. J., & Sereno, S. C. (2020). Celebrity abuse on Twitter: The impact of tweet valence, volume of abuse, and dark triad personality factors on victim blaming and perceptions of severity. *Computers in Human Behavior*, 103, 109–119. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2019.09.020>
- Semenyna, S. W., & Honey, P. L. (2015). Dominance styles mediate sex differences in Dark Triad traits. *Personality and Individual Differences*, 83, 37-43. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.03.046>
- Sousa, M. A. S. (2018). O julgamento moral utilitário e a personalidade *Dark Triad* (Doctoral dissertation).
- Spitzberg, B. and W. Cupach (1999) Measures of Unwanted Pursuit. Unpublished manuscript available from lead author. *San Diego State University*.
- Spitzberg, B. H., & Hoobler, G. (2002). Cyberstalking and the technologies of interpersonal terrorism. *New media & society*, 4(1), 71-92. <http://dx.doi.org/10.1177/14614440222226271>
- Spitzberg, B. H., Marshall, L., & Cupach, W. R. (2001). Obsessive relational intrusion, coping, and sexual coercion victimization. *Communication Reports*, 14(1), 19-30. <http://dx.doi.org/10.1080/08934210109367733>
- Spitzberg, B. H., Nicastro, A. M., & Cousins, A. V. (1998). Exploring the interactional phenomenon of stalking and obsessive relational intrusion. *Communication Reports*, 11(1), 33-47. <http://dx.doi.org/10.1080/08934219809367683>
- Spitzberg, B. H., & Rhea, J. (1999). Obsessive relational intrusion and sexual coercion victimization. *Journal of Interpersonal violence*, 14(1), 3-20. <http://dx.doi.org/10.1177/088626099014001001>

- Steffgen, G., König, A., Pfetsch, J., & Melzer, A. (2011). Are cyberbullies less empathic? Adolescents' cyberbullying behavior and empathic responsiveness. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(11), 643-648. <http://dx.doi.org/10.1089/cyber.2010.0445>
- Teixeira & Prudêncio, L. (2017). “*O Crime de Stalking*”. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa. Escola do Porto.
- Tokunaga, R. S., & Gustafson, A. (2014). Seeking interpersonal information over the Internet: An application of the theory of motivated information management to Internet use. *Journal of Social and Personal Relationships*, 31(8), 1019-1039. <http://dx.doi.org/10.1177/0265407513516890>
- Torres, C., Robles, J., & Marco, S. (2013). Cyberbullying as a way to exercise gender violence in youth. A risk in the information and knowledge society. *Ministry of Health. Social Services and Equality*.
- Vernon, P. A., Villani, V. C., Vickers, L. C., & Harris, J. A. (2008). A behavioral genetic investigation of the Dark Triad and the Big 5. *Personality and Individual Differences*, 44(2), 445-452. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2007.09.007>
- Veselka, L., Schermer, J. A., Martin, R. A., & Vernon, P. A. (2010). Relations between humor styles and the Dark Triad traits of personality. *Personality and Individual Differences*, 48(6), 772-774. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2010.01.017>
- Wade, A., & Beran, T. (2011). Cyberbullying: The new era of bullying. *Canadian Journal of School Psychology*, 26(1), 44-61. <http://dx.doi.org/10.1177/0829573510396318>
- Wanderley, C. A. C., da Costa, R. S., & de Paula, Ribeiro, L. (2022). Crimes Cibernéticos Em Tempos De Pandemia: O Isolamento Social Como Propulsor da Vulnerabilidade da População e do Aumento dos Casos. *Facit Business and Technology Journal*, 1(37).
- Wang, Y., Zhu, W., Xiao, M., Zhang, Q., Zhao, Y., Zhang, H., & Xia, L. (2018). Hostile attribution bias mediates the relationship between structural variations in the left middle frontal gyrus and trait angry rumination. *Frontiers in Psychology*, 9, 526. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00526>
- Willard, N. E. (2006). Cyberbullying e ameaças cibernéticas. Centro de Uso Seguro e Responsável da Internet.

- Wilkowski, B. M., & Robinson, M. D. (2010). The anatomy of anger: An integrative cognitive model of trait anger and reactive aggression. *Journal of personality*, 78(1), 9-38. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6494.2009.00607.x>
- Wright, M. F. (2018). Cyberstalking victimization, Depression, and academic performance: The role of perceived social support from parents. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 21(2), 110-116. <http://dx.doi.org/10.1089/cyber.2016.0742>
- Zeigler-Hill, V., Besser, A., Morag, J., & Campbell, W. K. (2016). The Dark Triad and sexual harassment proclivity. *Personality and Individual Differences*, 89, 47-54. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2015.09.048>
- Zweig, J. M., Lachman, P., Yahner, J., & Dank, M. (2014). Correlates of cyber dating abuse among teens. *Journal of youth and adolescence*, 43(8), 1306-1321. <http://dx.doi.org/10.1007/s10964-013-0047-x>

# Anexos





## Anexo B

Tabela 16

*Descrição da amostra (continua).*

Variável	Respostas	<i>n</i>	%
Género	Masculino	93	26.3
	Feminino	261	73.7
Idade	18 anos	56	15.8
	19 anos	49	13.8
	20 anos	28	7.9
	21 anos	51	14.4
	22 anos	36	10.2
	23 anos	61	17.2
	24 anos	20	5.6
	25 anos	8	2.3
	26 anos	9	2.5
	27 anos	8	2.3
	28 anos	2	.6
	29 anos	7	2.0
	30 anos	4	1.1
Nacionalidade	Portuguesa	340	96.0
	Outras nacionalidades	14	4.0
Estado civil	Solteiro(a)	331	93.5
	Casado(a)/União de	21	5.9
	facto	2	.6
	Divorciado(a)		
Tem filhos?	Não	345	97.5
	Sim	9	2.5
Se respondeu sim.	1	4	44.4
Quantos?	2	3	33.3
	3	1	11.1

Encontra-se numa	Não	183	51.7
relação amorosa?	Sim	171	48.3
Se respondeu sim. Há	1 mês	7	4.2
quanto tempo?	2 meses	3	1.8
	3 meses	6	3.6
	4 meses	5	3.0
	6 meses	3	1.8
	7 meses	1	.6
	8 meses	6	3.6
	10 meses	3	1.8
	12 meses	21	12.5
	13 meses	1	.6
	14 meses	2	3.0
	15 meses	1	1.2
	18 meses	5	3.0
	19 meses	2	1.2
	21 meses	1	.6
	22 meses	1	.6
	24 meses	21	12.5
	30 meses	3	1.8
	32 meses	1	.6
	36 meses	10	6.0
	42 meses	3	1.8
	48 meses	20	11.9
	60 meses	7	4.2
	72 meses	7	4.2
	84 meses	14	8.3
	96 meses	6	3.6
	108 meses	3	1.8
	132 meses	1	.6
	144 meses	1	.6
	156 meses	1	.6
	168 meses	1	.6

	336 meses	1	.6
Qual a sua profissão atualmente?	Outros	121	34.2
	Estudante	233	65.8
Ciclo de estudos	Licenciatura	190	53.7
	Mestrado	92	26.0
	Doutoramento	6	1.7
	Outros	66	18.6
Utiliza com frequência dispositivos eletrônicos?	Não	8	23.3
	Sim	346	97.7
Quantas horas depende na utilização de dispositivos eletrônicos?	1 hora	4	1.1
	2 horas	21	5.9
	3 horas	58	16.4
	4 horas	71	20.1
	5 horas	78	22.0
	6 horas	40	11.3
	7 horas	22	6.2
	8 horas	22	6.2
	9 horas	9	2.5
	10 horas	11	3.1
	11 horas	3	.8
	12 horas	8	2.3
	13 horas	1	.3
	14 horas	2	.6
	15 horas	4	1.1

## Anexo C



### Consentimento Informado

Caro/a Participante,

No âmbito da unidade curricular de Metodologias Avançadas em Psicologia II, na Universidade Católica Portuguesa do Centro Regional de Braga, estou a desenvolver uma investigação, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Ângela Leite. Pretende-se compreender se os jovens adultos exercem Comportamentos Agressivos Online, tal como *Cyberstalking*, Tríade Negra e Hostilidade entre pares.

Garante-se o anonimato e a confiabilidade, sendo que as respostas serão tratadas de modo global, apenas para fins de investigação científica. A sua participação nesta investigação é fundamental e totalmente voluntária, assim sendo, se assim o desejar poderá desistir a qualquer momento. Não existem respostas certas ou erradas, interessa a sua visão sobre a temática em estudo. Se surgir qualquer tipo de dúvida poderá ser esclarecida através do e-mail abaixo apresentado.

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Investigadora Karine Pinto ([kapinto1999@hotmail.com](mailto:kapinto1999@hotmail.com))

**Anexo D**  
**Caracterização Sociodemográfica**

**Género**

- Feminino  
 Masculino

**Idade** \_\_\_\_\_**Nacionalidade** \_\_\_\_\_**Estado civil**

- Solteiro(a)  
 Casado(a)  
 União de facto  
 Separado(a)  
 Divorciado(a)  
 Viúvo(a)

**Com quem vive?** \_\_\_\_\_**Tem filhos?**

- Não  
 Sim

**Se respondeu sim, quantos?** \_\_\_\_\_**Encontra-se numa relação amorosa?**

- Não  
 Sim

**Se respondeu sim, há quanto tempo?** \_\_\_\_\_**Qual a sua profissão atualmente?** \_\_\_\_\_

**Ciclo de estudos que frequenta?**

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

**Utiliza com frequência dispositivos eletrónicos?**

- Não
- Sim

**Em média, por dia, quantas horas despende na utilização de dispositivos eletrónicos? (e.g.: 3h por dia)\_\_\_\_\_**

## Anexo E

### Escala de Avaliação do *Cyberstalking*

As questões que se seguem procuram compreender se ao longo da sua vida, com que frequência alguém o(a) perseguiu obsessivamente através de meios eletrónicos por um período, com o objetivo de estabelecer uma relação de intimidade que não queria. Leia cuidadosamente cada pergunta que se segue e selecione a resposta que mais se adequa a si. Responda às questões de acordo com a seguinte escala de resposta: 0 - Nunca; 1 - Uma vez; 2 - Duas a três vezes; 3 - Quatro a cinco vezes; 4 - Mais de cinco vezes.

	0-Nunca	1-Uma vez	2-Duas a três vezes	3-Quatro a cinco vezes	4-Mais de cinco vezes
1. Enviar objetos de afeto (e.g.: poesia, músicas, postais eletrónicos, elogios, entre outros).					
2. Enviar mensagens exageradas de afeto (e.g.: expressões de afeto que implicam uma relação mais íntima do que a que possuem, entre outros).					
3. Enviar mensagens excessivamente reveladoras (e.g.: inapropriadamente dar informações privadas acerca da sua vida, corpo, família, passatempos, experiências sexuais, entre outros).					
4. Enviar mensagens excessivamente "carentes" ou exigentes (e.g.: pressionar para o ver, convidar para sair, discutir consigo para que lhe dê "uma nova oportunidade", entre outros).					
5. Constantemente monitorizar, marcar ou enviar presentes para a sua rede social (e.g.: marcar as suas fotos, convidar para se juntar a grupos, publicar no seu mural, questionar acerca dos seus <i>posts</i> , entre outros).					
6. Assediar o seu avatar num grupo cibernético					

(e.g.: revelar a identidade do seu avatar, persegui-la (o), interferir com as suas atividades ou a de outros, de maneira irritante, num espaço cibernético fictício, entre outros).					
7. Enviar imagens ou mensagens pornográficas/obscenas (e.g.: fotografias ou desenhos de pessoas nuas, ou animais em atos sexuais, entre outros).					
8. Enviar mensagens escritas ameaçadoras (e.g.: insinuar feri-la(o), à sua propriedade, à sua família, aos amigos, entre outros).					
9. Enviar mensagens de assédio sexual (e.g.: descrever atos sexuais hipotéticos entre os dois, fazer comentários depreciativos de caráter sexual, etc.)					
10. Fingir ser alguém que não é (e.g.: representar-se enganosamente como uma pessoa diferente ou de outro sexo, assumir uma falsa identidade, estatuto ou posição, fingir ser você, etc.)					
11. Sabotar a sua reputação (e.g.: espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades, amigos, família, parceiro, etc.)					
12. Sabotar a sua reputação no trabalho/escola (e.g.: espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades em redes organizacionais, fóruns eletrônicos, etc.)					
13. Tentar desativar o seu computador (e.g.: fazer download de um vírus, enviar mensagens em excesso que o sistema não suporte, etc.)					
14. Obter informação privada sem permissão (e.g.: disfarçadamente mexer nos ficheiros do seu computador, voice-					

15. Usar o seu computador para obter informações sobre os outros (e.g.: roubar informação sobre os seus amigos, família, colegas de trabalho, etc.)					
16. Modificar a sua identidade eletrônica (e.g.: invadir o seu sistema e alterar a sua assinatura, informação pessoal, ou como se apresenta eletronicamente, etc.)					
17. Apoderar-se da sua identidade eletrônica (e.g.: fazer-se passar por si perante os outros em salas de chat, fóruns, pornografia ou sites para solteiros, etc.)					
18. Dirigir outros para si de formas ameaçadoras (e.g.: fingir ser você em salas de chat e solicitar atos sexuais de risco, fantasias de rapto, etc.)					
19. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois segui-lo(a) (e.g.: segui-lo(a) enquanto conduz, no campus ou no local de trabalho, até ou desde o ginásio, ou outras atividades sociais, etc.)					
20. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois intrometer-se na sua vida (e.g.: aparecer de surpresa no trabalho, na porta, no estacionamento, intrometer-se nas suas conversas).					
21. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois feri-lo(a) (e.g.: corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).					
22. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois perseguir-lo(a) (e.g.: corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).					

## Anexo F

### Escala de Avaliação *Short Dark Triad* – SD3

Classifique as questões que se seguem com o grau de concordância com cada item utilizando a seguinte escala. Leia cuidadosamente cada pergunta que se segue e selecione a resposta que mais se adequa a si. Responda às questões de acordo com a seguinte escala de resposta: 1 - Discordo fortemente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo fortemente.

	1-Discordo fortemente	2-Discordo	3-Não concordo nem discordo	4-Concordo	5-Concordo fortemente
1. Gosto de usar uma manipulação inteligente para levar a minha avante.					
2. Evite o conflito direto com os outros porque estes podem ser uteis no futuro.					
3. É prudente manter-se a par de informação que pode usar contra as pessoas mais tarde.					
4. Deve esperar pela altura certa para vingar-se das pessoas.					
5. Existem coisas que deve esconder das outras pessoas porque elas não precisam de saber.					
6. Assegure-se de que os seus planos o beneficiam a si, não os outros.					
7. A maioria das pessoas pode ser manipulada.					
8. As pessoas veem-me como um líder natural.					
9. Odeio ser o centro das atenções.					
10. Muitas atividades de grupo tendem a ser entediadas sem mim.					
11. Sei que sou especial porque toda a gente sempre me diz.					
12. Gosto de conhecer pessoas importantes.					
13. Já fui comparado(a) a pessoas famosas.					
14. Sou uma pessoa mediana.					
15. A vingança tem de ser rápida e desagradável.					

16. As pessoas dizem frequentemente que estou fora de controlo.					
17. É verdade que posso ser mau para os outros.					
18. As pessoas que se metem comigo arrependem-se sempre.					
19. Nunca me meti em problemas com a lei.					
20. Gosto de ter sexo com pessoas que mal conheço.					
21. Direi qualquer coisa para conseguir o que quero.					

## Anexo G

### Escala de Avaliação *Brief Symptom Inventory* (BSI)

Nas questões que se seguem selecione aquele que melhor descreve o grau em que cada problema o afetou durante o último mês. Leia cuidadosamente cada pergunta que se segue e selecione a resposta que mais se adequa a si. Responda às questões de acordo com a seguinte escala de resposta: 0 - Nunca; 1 - Poucas vezes; 2 - Algumas vezes; 3 - Muitas vezes; 4 - Muitíssimas vezes.

	0-Nunca	1-Poucas vezes	2-Algumas vezes	3-Muitas vezes	4-Muitíssimas vezes
1. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente.					
2. Ter impulsos que não se podem controlar.					
3. Ter impulsos de bater, ofender ou ferir alguém.					
4. Ter vontade de destruir ou partir coisas.					
5. Entrar facilmente em discussão.					